

Moura, Fernam Dalvarez Sarnache, & outro dalcunha Pinto. Em a qual armada leuária atę quatroçentos Portugueſes, de que os çento delles çram hómées fidalgos, & caualeiros, criados del Rey: & parte da outra gente çra de beſteiros, & eſpingardeiros, & os mais de eſpada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Junho via de Baharem com bom tempo, aos dous dias ſaltou com elle vento tam furioſo & cõtra-iro, que lhe eſpalhou toda a armada: de maneira que aos vinte & hũ dias elle ſe achou ſõmente com Ioam Pereira, toda a outra frõta correo a diuerſas partes. E quando elle ſe determinou (como a diante veremos) ſair em terra, que foy a vinte ſete de Julho, hũa das fuſtas çra arribada a Ormuz, & ã outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque ãs ouue hij boas neste caſo: & das terradas de Xarafo falecerã muytas. E não çra muyto ſer iſto aſſi, por ellas ſerem coſtumadas buscar nestes rães tẽpos boas abrigadas, nam ſõmente por rezam do vento, mas de pelejar, & mais contra mouros: muytos dos quaes yam lá contra ſua vontade, & aſſi o moſtraram elles no cometer do caſo, como veremos, & muyto mais tinham moſtrado da primeira que lá foram per mandado de dom Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requerimento do meſmo rey de Ormuz & de Rãez Xarafo, mãdara Gomez de Souto Mayõr na galę em que andãua, & Fernam Dalvarez Cernache na fuſta, Ruy Varella em outra: com os quaes jriam atę çeto & vinte hómées, & em ſua companhia o meſmo Rãez Xarafo com quorenta terradas, em que leuaria atę mil & dozentos homées. E ſendo tanto auante como o cabo Vardaſtam, que ç na terra firme da Perſia, pera dhy atraueſſarem a Baharem: deulhe tambem hum tempo com que toda a armada de Rãez Xarafo arribou a Ormuz. E ſõmente hũa das ſuas terradas cõ dous cauallõs, foy ter a Baharem com Gomez de Souto Mayõr: o qual eſteue naquelle porto treze dias eſperando pelos outros dous capitães, & aſſy por Rãez Xarafo. E quando vio que nam vinham, mandou tirar fóra hum cauallo, & cõ atę ſeſſenta homées lauradores & ſeys Portugueſes eſpingardeiros: entrou dentro pela jlha atę hũa meſquita que ſeria da ribeira hũa boa legoa. Por elle dizer aos mouros que deſejãua dãr hũa viſta ao ſitio da terra, ſem achar couſa que lhe deſſe preſunção de muyto atreuimento, ou deſconfiança dos mouros que leuãua: tam pacifica eſtaua a terra, & tam deſejõſa de ſer ſubdita a el Rey de Ormuz. E a cauſa de a terra eſtar tam ſoo, que lhe iſto fez cometer: çra por el Rey Mocrim ſer jdo em romaria a Meça viſitar ſeu ſogro o Xeque della, & tinha leuãdo conſigo toda a gente nõbre da jlha por duas cauſas.

A primeira, porque nam confiava muyto nelles, por lhe ver hũa inclinaçam a el rey de Ormuz, & temia que em quáto elle fosse a Mecha, q̄ lhe dessem auiso com que elle mandasse tomar posse da terra: & quando elle Mocrim tornasse que lhã defenderiam. E leuando õs consigo era em modo de refões por lhe ficarem suas molheres & filhos na terra: & trabalharia por se tornar a restituir no seu, se el rey de Ormuz mandasse meter gēte na terra pera lhe impedir a elle Mocrim a tornáda. A segunda causa era, q̄ o principal caminho q̄ os Parseos fazē quando vão em romaria a Mecha, & assi os Arabios q̄ habitam naquellas comarcas de Lalah: nesta mesma cidade se vem adjuntar em cáfila, pa atraueessarem aquelle deserto de Yaman. A qual cáfila muytas vezes ē cometida dos Alarues que pastam aquelle deserto, q̄ sam de hũa cabilda chamada Bengebra: temēdo elle Mocrim q̄ poderia destes Alarues receber algũ dāmnio, quis jr poderosamente. Assi que por cada hũa destas causas ou por ambas, nã quis leixar na terra algũa gēte nóbre: & se Ruez Xaraso cõ sua armada chegára, & os outros nossos nauios, sem duuida ella fora tomáda, mas parece que nã era vinda sua óra. Gomez de Souto Mayor nesta jornada, nã ganhou mais que a seguridade cõ que entrou na ilha, pera saber dar rezã a dom Garcia Coutinho do q̄ auia nella, & do modo da terra: pera cõ esta jnformaçã poder prouer no caso quádo outra vez lá mandasse, & cõ este recado se tornou a Ormuz. El rey Mocrim álem do cuidado q̄ tinha de se armar de maneira cõ que se podesse defender del rey de Ormuz, trabalhaua també por se fazer senhor daquelle estreito, cõ trazer muytos nauios no mar: & desta vez q̄ veo de Mecha, trouxesse algũs Turcos officiaes de fazer fustas, & outros que andassem nelas, por os Alarues Arabios de q̄ elle era senhor nam saberē das cousas do mar. E quádo chegou de Mecha, & achou nõua do q̄ Gomez de Souto Mayor fizera, & q̄ se armada q̄ leuaua chegara junta segundo a terra ficaua, sem duuida se fizeram senhores da terra: deulhe esta jda grande auiso pera o que ao diante auia de fazer. E posto que logo começou a se prouer de armas, póluora, artelharia, & outras cousas necessarias a seu jntento: qñ soube q̄ Diogo López era em Ormuz, dobrou todas estas munições & forças. Confirádo q̄ se dõ Garcia q̄ era capitã Dormuz, mandara quorenta terradas, & tres nauios Portugueses, & tanta gēte como leuaua: q̄ faria o governador da India. Assi q̄ destas suas cõsiderações & da nõua q̄ lhe logo foy Dormuz tanto q̄ Antonio Correa se fez prestes, a grã pressã começou de se fazer forte: & ajnda pa dobrar mais nestas forças chegou Antonio Correa da maneira q̄ dissemos. E o apercebimēto

com que este Mocrim ò estáua esperando: çram doze mil homêes, em que entravam trezentos de cauallo Arabeos, & quatroçêtos frecheiros Parseos, & vinte Rumes espingardeiros, com outros da tçrra a que elles tinham ensinado este vso. E no porto diante da cidade Baharem de que a jlha tomou o nome, onde se podia desembarcar por nã ter outro porto: tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo, & as faças deste entulho çram de pês de palmeiras, tudo tã alto & forte, que suprio por hũ muro de pçdra & cal muy forte. E em dous ou tres lugares per o cõprimeto deste muro ser muy grande, ficáuam seruentias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto, logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de sospeita pos toda a artelhatia q̄ tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitania: tudo ordenado como homẽ jndustrioso & bõ capitam & caualeiro que çra, porque todas estas cousas elle mostrou de sy no dia que Antonio Correa ò cometeo. E porq̄ conuê pera melhõr entendimêto deste feito, & doutros q̄ ao diante succederã, queremos aquy dár noticia desta jlha Baharẽ & das suas cousas: primeiro porẽ do maritimo q̄ jaz dentro deste mar Parseo, porq̄ o nã temos ajnda feito, & quãdo demos geral noticia das outras cóstas da India, de jndustria leixamos a relaçã delle pa este lugar.

¶ Capit. iij. Em que se descreue todo o maritimo que o mar Parseo contem em sy, & assi do sitio & fertelidade da jlha Baharẽ.



Este mar a que chamãmos Parseo, jaz entre duas tçrras, hũa que lhe fica ao ponente chamada Arabia, & ã do leuante Parsea: & tomou mais o nome desta que da outra, porque o maritimo da Persia ç bem pouoado. E ajnda que nam seja de tam notauçes & çlebres cidades como ella tem, sam villas & nõbres pouoações que se seruem delle: & do jnterior da mesma Persia, algũus rios notauçes vem descarregar suas ågoas nelle, & a tçrra da Arabea nam tem algũa cousa destas. Porque começando do cabo chamado Moçandam, a q̄ Ptolemeu chama Asaboro promontorio, que situa em vinte tres grãos & dous terços daltura do nõrte, & nõs em vinte seys, atç o fim deste mar que ç na fõz dos rios Eufrates & Tigre: nam há em toda esta cósta mais que quatro pouoações. Lõgo em dobrando este cabo Moçandam jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estam muy vezinhos hum ao outro, ambos aldeas de pescadores dalgum Aljofre pouco que aly pescam: & a villa

Iulfar que é mais pouoada & de mayór pescaria, & por isso rende a el rey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoaçam, é a villa de Catifa que está defronte da jlha Baharem óbra de dez légoas, que segundo a situaçam della, parece ser aquella a que Ptolemeu chama Itmar, q̄ estáa fronteira á jlha chamada per elle Ichara: que por ser a mayór & mais junta á terra Arabea, digamos que seja ã de Baharem: posto que elle situe o lugar & a jlha em altura de vinte & cinco grãos do nórtē, & nós em vinte seys & hum quarto. Todo o outro maritimo, sob reuerencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris que elle Ptolemeu aly situa: tudo é hum areal o mais deserto & esterelle dos q̄ Arabia té, a qual parte os Arabeos chamã Yáman. E por rezã da esterilidade desta cósta, dēram ao mar adenominação mais de Parseo q̄ Arabio, porque da parte da Persia tem os lugares que veremos. Leixado o cabo de lasque, que é a mais notáuel cousa que aquella cósta tem, ajnda que está fora da garganta daquelle estreito, o qual nós situamos em vinte quatro grãos largos da parte do nórtē, & Ptolemeu em vinte dous & meyo, chamandolhe Carpella promontorio, & jndo pera dentro do estreito: entramos na terra chamada Mogastam, que quer dizer palmar, por o grande numero de palmeiras que há per toda aquella comárca, onde há muytos lugares pequenos, de que el rey de Ormuz tem rendimentos. No qual Mogastam oje aparece a memória da cidade Ormuz que aly esteue, a que Ptolemeu chama Armuzá, que se trespassou na jlha Gerú, que é a que oje chamamos Ormuz, pola causa que jaa a tras dissemos, falando no fundamento deste regno. E como a mais desta terra Mogastam é alagadiça & doentia ao longo da cósta, nam tem lugares celebres, senam ao modo de aldeas, de que os principaes sam estes. Cuxstach, Chacoá, Braemy, q̄ é o porto de Mogastã, & Ducar, Angó: defronte dos quaes está a jlha Gerú em q̄ está situada a cidade Ormuz, que será da terra firme atē quatro légoas pouco mais ou menos, junto da qual jlha está outra muy pequena per nome Larec. E tornando á cósta, corre ao longo della a jlha Queixome, que tem de comprido vinte légoas: em que há algũus lugares pouco notauçes por ser muy doentia: E do fim desta jlha atē o cabo chamado Nabam, que seraa distancia de trinta & seys légoas, a qual cósta de terra os naturaes chamam Dolestam: jazem estas jlhas de nome, Pilot, Caez, que foy jaa cabeça do Regno, & se dessez com a fundaçam da cidade Ormuz, (como a tras escreuemos,) & a diante estáa Lara. E deste cabo Nabam atē a villa Reyxet, onde entra o rio Rodom, se faz a terra curua á maneyra de en-

scada:

seada: na qual distácia em que auerá quorenta legoas, estam estas villas. Bedican, Chiláo, & o cabo de Verdestan. E da villa Rexet atę a fóz do rio Eufrates, q̄ será espaço de cinquenta & oytto legoas, esta a jlha Cár- gue notauel neste mar, q̄ distará da terra firme cinco legoas, & da villa Rexet quinze: & mais a diante seguindo a cósta, Mahar onde entra hũ rio, & depois Dirtáo, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o in- terior que jaz das fozes do rio Eufrates, a que os Parseos chamáo Fiat, & ao Tigres que se nelle mete Digilá, & começando na jlha Murzique q̄ faz ao rio duas fozes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & situa em trin- ta & hum gráo, & nós em trinta escassos: tórna a cósta a voltar pera o sulcom nome da terra Arabea. E o epicteto de deserta bastaua pera se saber nam ser tam habitada como elle Ptolemeu a faz, por a terra em sy ser tal que mais se póde dizer pastada que habitada: & ainda em partes e tam areenta & tal, que nam há hy pasto pera auęes quanto mais pera alimarias. De maneira que daquy atę a villa de Catife que estaa defron- te da jlha Bahárem, & della atę o cabo Moçandam: nam há mais pouo ações das que dissemos. O que a terra tem em sy, & que cabildas á pastá, & o módo de seu viuer, em os liuros da nóssa Geographia se verá: tira- do da Geographia dos próprios Arabeos & Parseos, dos quaes nós te- mos cinco liuros dous em a lingua Arabea, & tres na Parsea. Fica agora pa sabermos deste mar Parseo, estar nelle a jlha Baháre, a cóquista da q̄l nos fez dar notícia do maritimo delle: a qual terá em róda pouco mais ou menos trinta legoas, & na mayór lógura della auerá pouco mais de sete legoas, & distará da jlha Ormuz cento & dez. E na terra a ella fron- teira, dentro no sertáo vinte legoas pouco mais ou menos, esta a cidade Lálah: a qual có seu contorno de terra e a mais fertil & mimósa q̄ tem toda aquella parte chamada Yaman, & de q̄ Moctim sobre que Anto- nio Correa ya (como dissemos) era rey. O sitio desta jlha em sy e terra baixa & de grandes palmeiras & terra muy humida & viçósa, porque em qualquer parte que cauiam acham logo ágoa, mas e solobra: donde se causa ser muy doentia, & principalmente em certos meses do anno q̄ sam do fim de Setembro atę Feuereiro, & e ás vezes tam pestenencial neste tempo que a mais da gente nóbre nestes meses yam estar na villa Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayór rendimento que esta jlha tem da nouidade della e de tamaras, por seré tantas q̄ daquy se leuam pera muytas partes: & há dellas grande diuersidade, por hũas serem de hũa forte & outras doutra, ao modo q̄ cá vemos nos figos & peras. Alé desta fructa tem quasy toda a nóssa Despanha: principalmēte a ortada,

assí como, romaãs, pefegos, figos, & todo gênero de ortaliça. Os moradores della todos sam mouros Arabios, & a principal pouoaçam q̄ tem e hũa cidade chamada Baharem que deu o nome da jlha, & todas as outras pouoações, que sam mais de trezentas, nã tem a policia desta. A q̄l e de boas casas de pedra & cal sobradadas, com eyrados, varadas, & janellas: principalméte os paços del rey que quçrem jmitar a policia dos Parseos, por a terra ser muy rica. Cá ella tem duas cousas que ã fazé ser frequentada assy da Arabea como da Persia: a primeira a nouidade das tamaras que naquellas partes e como açerca de nós o mantimento do figo passado do Algarue que corre pera diuersas partes. E a outra coufa que ã mais nobreçe, e a pescaria das perlas & aljofre que se alý pescã: que e o melhór de todo aquelle oriente, assy em grandeza, como em ser oriental, principalméte as perlas. Mas nam e tamanha esta pescaria como ã da jlha Ceilam, da India & Aynam da China: as quaes tres jlhas sam os principaes meneiros de todo aq̄lle oriente, onde se aquella ostreria. Das quaes pescarias, & assy das que hã nas Antilhas de Castella: tractamos particularmente em os nossos liuros do Comercio, no capitulo das perlas & aljofre, como já em outra parte apontamos.

Capitulo. v. Como Antonio Correa sayo em terra na jlha Baharem & pelejou com el rey Mocrim: na qual peleja foy ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nósos victoria, & depois foy tomado o seu corpo jaa morto.



Antonio Correa tanto que os nauios de sua armada chegarã, per os quaes esperou seys dias primeiro q̄ se adjuntassem com elle, teue conselho cõ os capitães no modo que teriã ao desembarcar pera cometer aquella força que el rey Mocrim tinha feita: a qual elle mais fortaleceo do que escreuemos em quanto Antonio Correa se deteue esperando pelas outras vellas que lhe faleciam. Na qual consulta se assentou q̄ cometessem aquella força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues, & Ráez Xaráfo com os seus mouros per outra: porque como eram muytos & mais gente nam muy fiel, pareceo coufa mais segura cada hum pelejar a sua parte. Però nunca pode acabar cõ Ráez Xaráfo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejava, q̄ era dia do Apóstollo Santiágo por ser patram de Espanha: cujo appellido se jnuoca no cometer batalha contra mou-

mouros. Finalmēte, elle Antonio Correa passado o dia de Sātiágo, dahi a dous que gram vinte sete de Julho se embarcou em todolos batçes: tēdo assentado com Ráz Xaráfo que faria outro tanto, & assi o fez, nam que fosse romper nos mouros, mas foy se por em hum tesó donde podesse seguramente ver o succsso da batalha, pera se determinar no q̄ faria. Antonio Correa porque jr cometer de fręcha a força dos mouros no lugar onde se desembarca, era muyto mayor perigo por razam da artelharia que tinham aly afeçada, & mais podianlhe impedir a sayda: quis que fosse hum pouco mais acima, pera vir ao longo da força cometer per onde a gente nam fosse tam auenturada. E posto que nisso teue boni resguardo no lugar que tomou, ajnda que nam foy de tanto perigo foy de mais trabalho: porque como o mar onde elle sayo esprayáua muito por ser aly muy baixo, a toda a gente lhe dáua ágoa pela coixa, de maneira que em sayndo yáo mais pera se por a escorrer dágoa, que correr o caminho que logo tomará apressado. Seu jrmão Ayres Correa com cinquenta hómēs a que elle deu a dianteira: & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente que seriam atç cento & setenta. E porem primeiro que se apartasse dos batçes, leixou nelles toda a gente do mar & por capitam della Tristam de Castro: ao qual mandou q̄ se posesse de largo com os batçes, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua se nam per seu mandado. Ayres Correa como era hómēm mancebo desejóso de honrra, & ya acompanhado de algũs fidalgos de sua idade, que tambem ã desejavã ganhar, & mais pois lhe dáua aquella dianteira: meteose tam rijamente com os mouros como chegarã ao lugar do combate, que assi com besteiros & espingardeiros que leuauã, como ás lançadas feriram & derribaram muytos mouros. Porem esta obra tambem foy à custa do seu sangue, recebendo logo Ayres Correa duas frechadas, & assi os outros que com elle yáo tambem forão encraçados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Satiágo, assi obrou o ferro de todos, que a pesar dos mouros, elles se fizeram senhores dalgũa parte das tráqueiras: & seguindo mais auante começaram os mouros desemparrar sua defensam & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira arteficio, porque como elles gram muytos, assi de pę como de cauallo, & nam auia hum dos nósos pera cento delles: fizeram tam grãde praça, que pareceo a Antonio Correa que os leuaua de vencida. Se ná quando el rey Mocrim sayo com hum corpo de gente de cauallo, & assi apertaram com os nósos, que lhe fizeram perder o lugar que tinhão to-

mado, & õs lançaram pelas tranqueiras fóra : de maneira que os nossos ficauam entrelles & o mar. E como era lugar mais largo acodio tanto peso de gente sobre os nossos, que andauam muy mal tractados : cá não se aproueitauão tambem das suas armas como os mouros. Os quaes traziam hũas lanças de trinta palmos que eram mayóres hum terço que as dos nossos, de maneira que a seu saluo dauam quatro lançadas primeiro que recebessem hũa : & neste aperto dellas & alli de muyta frechada em que os Parseos sam tam deytros como os Arabios no ferir de lança, foy derribado & muy mal ferido Ayres Correa. E dando a nõua a seu jrmão Antonio Correa, dizendo que era morto, respondeo : auãte amigos leixão que acaba em seu officio. E verdadeiramente elle acabára aly seus dias, se nam fora per Aleixo de Soufa Chichorro filho de Garcia de Soufa, & per Ruy Correa filho de Iõrge Correa do Pinheiro, & outros que eram com elle : os quaes õ defenderam que õ nam acabassem de matar, já com dez ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o seu sangue doutras que aly ouueram. A este tempo em ambas as partes auia afaz trabalho : porque os nossos se viam muy perseguidos do grãde numero dos mouros, & das compridas lanças que traziam, & frechadas q pareciam exames de aguilhões de morte. E elles tambem andauam de maneira, q eram mortos dous cauallos de baixo das pernas a el rey Moçim, sem ser conhecido em mais, que ser hum dos que melhor pelejava na dianteira : com o qual trabalho ouue damballas partes reterse cada hũa em sy pera tomar algum alêto. Porque além do trabalho do ferro, eratam grande a calma que andauam os hómẽs afogados sem alento algum : com o qual tempo de tregoa Antonio Correa muyto folgou ná tanto por dar vida a hũs, quanto por nam acabarem de morrer naquella praya outros que se nam podiam ter nas pernas do muyto sangue que se lhe ya, os quaes logo mandou recolher aos batçes & a seu jrmão Ayres Correa com elles. Recolhida esta gente ferida & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nõuamente Santiago nos mouros, & foy a couza asly fauorecida de Deos, que começaram elles de se retraer : & porem não perdendo o campo em módo de fogida, mas como gente atentada & que nam oufaua desaparecer dante os õlhos de seu senhor. O qual como era hómẽm que entre os Alarues tinha fama de caualeiro, & queria mostrar que õ era em ferir os nossos, oufadamente se punha na dianteira : com q hum dos nossos espingardeiros veyo a tentar naquella sua sultura, & sem saber quem era lhe deu per hũa coixa q lha passou com que se elle sayo daquelle cõffito & furia da peleja, & em

sua companhia algũs mouros principaes que andauam em sua guarda. A outra gente comũ como soube da causa da jda del rey : começou logo largar o campo, & de pouco em pouco vierão de todo a virar as côf-tas a quem melhor corria. Aos quaes Antonio Correa nam quis seguir, porque ajnda que em todos auia boa vontade, as pernas õs nam ajudauam : cá além do trabalho de pelejar, era tanta a calma que ella bastaua pera õs deter & nam seguir mais a victória. Ráez Xaráfo quando vio q̄ era por nós a victória, fayo com sua gente das terradas mostrando q̄ atẽ em tam nam podera mais fazer, por a sua gẽte ser muyta: & outras desculpas de hõmem manhõso, que primeiro quis ver o termo em que os nõs ficauam pera se determinar. Antonio Correa posto que entendeo o seu mudo & cautellas desstimulou com elle, recebendolhe suas desculpas: & mandou que soltasse sua gente no alcance dos jmgos. Mas elle tinha mais olho no roubo da cidade que jr tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa nam cõsentio atẽ primeiro se fazer senhor das casãas del rey Mocrim que eram muy boas. Onde elle Antonio Correa se pos a fazer caualeiros, áquelles que o quisẽram ser, por o feito ser muy honrrado & dos bem pelejados daquellas partes: em que morrerã dos nõs seys ou sete, dos quaes hum delles era Iõrge Pereira & assi ouue muytos feridos. E dos mouros além del Rey Mocrim que morreo dahi a tres dias, na mesquita onde foy ter Gomez de Souto Mayor (como a tras dissemos:) morreo o gouernador daquella jlha Bahãrem & cinco ou seys mouros honrrados, a fora outros de cauallo que feriam per todos atẽ vinte cinco & da gente comũ mais de duzentos, tudo feito em espalho de duas õras. Antonio Correa entregues as casãas del rey a Ráez Xaráfo, recolheose ao mar, & mado primeiro por fogo a mais de cẽto & quarenta terradas, assi das que auia na terra pera a pescaria do aljofre como pera seruiço da cidade: & nam mandou que ymar hũa galeõta que estãua em estaleiro que os Turcos tinham feita, porque a quis leuar a Ormuz, & ao outro dia que ã mandou lançar ao mar que nam foy com pequeno trahalho, lhe pos nome Mocrim em memoria del rey que ã mandara fazer. E quando chegou ao galeam foy hũa piedade ver como a gente jazia muyta della ajnda por curar: & posto que elle tambem ouera mistẽr ser curado de hũa ferida que leuãua em hum braço, nam descançou atẽ mandar curar a todos. E nam foy nada o trabalho daquella primeira cura, pera õ que teueram aquella noyte com hum pouco de fogo que se açendeo no galeam: a reuõlta do qual fez leuantar a todos, & a muytos delles quebrãrão os pontos, & ao outro dia

lhõs tornáram a cofer. Auendo já quatro ou cinco dias que era passado este da victória, mandou Ráez Xaráfo dizer a Antonio Correa que elle tinha sabido como Mocrim aquella noyte passada falecera, & os seus determináua leuar o seu corpo a enterrar a Lafah ou Catif aquella noyte seguinte: que lhe pedia oueſſe por bem de elle mandar a Ráez Sadradim seu paréte com algũas terrádas pera na trauessa da jlha á terra firme ó jrem tomar, & lhe ser cortáda a cabeça publicaméte, o que lhe foy concedido. E foy esta jda feita tam preſtes, que chegáram a tempo que tomáram o corpo de Mocrim, & foy lhe tirado a cabeça & effoláda & chea dalgodam: tudo feito tam sotilmente pelos mouros, que foy leuáda em final de victória a el rey de Ormuz per Balteſar Peſſoa, q̄ Antonio Correa mádou em hũa fuſta a Diogo López de Sequeira. O qual com parecer del Rey de Ormuz se fez na práça da cidade hũa ſepultura em que ella foy metida com dous letreiros, hum em nõſſa linguagem Portugues & outro em Parſeo em que se relatáua o caſo como paſſou. Com a mórte del rey Mocrim & pregões que se lançáram pela jlha de Bahárem, noteficando como aquelles que nam se viẽſſem meter de baixo da obediência del rey de Ormuz se procederia cõtrelles como trẽdos: hum ſobrinho del Rey Mocrim chamádo Xech Hamed de baixo do gouerno do qual toda a gente da jlha eſtaua, & aſſi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous cauallos de presente em lugar de viſitação. Dizendo: que elle & toda a géte daquella jlha & aſſi da villa Catif, deſejaũam meterſe de baixo da obediencia del Rey de Portugal: que se lhe deſſe ſeguro veria a elle, tractar algũas couſas pera auerem effecto às que lhe mandáua dizer. Dádo este ſeguro per Antonio Correa, veyo a elle: & aſſentou q̄ se deſſe paſſagem pera a terra firme de Arabea, a elle & todos los Turcos & eſtrangeiros aſſi Arabeos como de qualquer outra naçam que ali gram vindos em fauor del rey Mocrim ſeu ſobrinho, elle lhentregaria a jlha & a villa Catif pacificamente ſem mais trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, có tanto que nam leuáſſem armas nem cauallos conſigo, ſomente ſuas peſſoas & qualquer outra fazenda que tiueſſem: & por ſerem contentes diſſo depois de a terra ficar póſta em nõſſo poder, Ráez Xaráfo nas ſuas terrádas paſſou da outra banda da Arábia todos aquelles que se quiſeram jr. E per derradeiro elle meſmo foy tomar põſſe da villa Catif: onde eſteue per algũs dias até ſe jr pera Ormuz, leixando aly algũa gente ſua de guarniçam. E tambem leixou Antonio Correa por gouernador de Bahárem, a hum homem velho & honrrádo per nome Bucat, Arabio de naçá, com que os da terra

ficaram contentes: porque sófrem muy mal serem gouernados por gente Pársea polo ódio que entre sy tem. E depois que Antonio Correa foy em Ormuz, mandou Diogo López pera ali Ioam Boto moço da camara del Rey por feitor, & Antonio Abul seu escriuão, com seys ou sete Portugueses: os quaes depois foram mórtos pelos mouros no aleuantamento de Ormuz como a diáte se verá, em que este Ioam Boto foy auido por verdadeiro martir de Christo no género de sua morte. António Correa posto que ajnda tinha muytas cousas por acabar na terra, assi na arrecadaçam dos caualllos & armas que leixaram os Arabios, como em outras cousas pera bem da fazenda del Rey & mais assento da terra: entregou o cuydado de tudo a Ráez Xaráfo, por se nam poder mais deter. Cá leuaua por regimento de Diogo López, que não fizesse mais demóra, que atç poder fer com elle em Ormuz per fim de Julho, porque neste tempo esperaua de se partir pera India: & elle nam se pode despedir dos negócios menos que a doze de Agosto que se partio com sua frôta, & chegou a vinte cinco. Onde foy recebido com grande honrra & prazer de todos, & principalméte del rey de Ormuz: mandádo lhe caualllos, arreos & muytas peças, & assy aos capitães que com elle vieram, por o trabalho que leuaram em lhe restituir aquella jlha á sua obediencia.

¶ Capt. vj. como dom Aleixo de Menezes mandou dom Iorge de Menezes per terra cõ socorro a el rey de Cochim que estáua em guerra como Samorij de Calecut: & do que Diogo Fernãdez de Beja passou sobre a barra de Dio, & o que Diogo López de Sequera sobrisso fez depois que o soube.



M quanto estas cousas passaram em Bahárem se fizeram na India outras: de que conuem darmos relaçam, polás jnfarmos em seu próprio lugar. A primeira foy, que entre el rey de Gochij & o çamorij de Calecut, auia grande rotura de guerra. E però que el rey de Cochij com fauor nõsso tinha entrado pela terra óbra de sete lęgoas, & estáua em seu arrayal fronteiro a seu jnigo: todauia em comparaçã do poder do çamorij, çra cousa muy desigual, que causou verse elle tam apertado, que mandou pedir a dom Aleixo que estáua jnuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que õ prouesse dalgũa gente de beşteiros & espingardeiros pera se fauorecer com elles, por estar posto em muyta necessidade. O que dom Aleixo logo proueo, mandando dom Iorge de

Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneſes com ate trinta eſpingardeiros & cinco trombetas: o qual ante de chegar ao arrayal onde el rey de Cochij eſtaua alojado, elle õ veyo receber obra de meya legoa, dandolhe muytos agradecimentos de ſua jda, ſabendo ſer primo cõ jrmão de dom Aleixo. E dizendo, que com ſua chegãda tinha çerta a victõria de ſeu jmgio: porque nunca tiuẽra Portugueſes em ſua adjuda, que nam foſſe victorioso, quanto mais com ſua peſſoa em que auia tantas qualidades. E nam ſe enganou niſſo el rey de Cochij, porque dõ lõrge ẽra muyto caualeiro, & lõgo na primeira batalha que deu ao çamõrij elle ſentio tanto ſer aquella adjuda nõſſa, que ſe afaſto do lugar onde eſtaua tres legoas: tendo naquelle tempo juntos mais de duzentos mil hõmẽs & el rey de Cochij quorenta. E deſte pouſo foy tomãdo outros dous, de tres em tres legoas: ſem entrelles auer rompimento. Porq̃ como eſtes Principes toda a ſua guerra ſam os apparãtos della, & eleições do dia da peleja, & hũa ſigralha que voa da parte contraira ſegũdo ſuas feitecerias, e empedimento pera nam pelejar: andou lã dom lõrge hum mes ſem fazer mais couſa algũa. E ajnda dẽram entender os ſacerdõtes a el rey de Cochij, q̃ elle ẽra empedimẽto andar naquelle arrayal, por quanto os ſeus jdolos ſe anojauam de ſua eſtãda ali, & nam queriam dar repõſta do que ẽram perguntãdos: & que ſoubẽſſe çerto q̃ ſeu jmgio de todo ſe recolheria pera ſuas terras, como elle dom lõrge foſſe partido. A qual repõſta eſtes ſacerdõtes dãuam ſegũdo os nõſſos depois ſoubẽram, porque viam que com elles ſerem preſentes eſtaua el rey de Cochij tam cõfiado & ſeguro, que fazia poucas enterrogações a elles ſacerdõtes: & vendo que perdiam parte do ſeu crẽdito, & nam ẽram tantas vezes chamãdos às conſultas, fizeram eſta amoẽſtaçã a el Rey que eſpediſſe a dom lõrge. E aſſi ſe fez, tornandõſe elle pera Cochij, moſtrandolhe el rey o grande contentamento que tiuẽra de ſua jda: & que elle fora cauſa de ſeu jmgio ſe recolher. Tanto põde o jntereſſe particular, q̃ muytas vezes a vida & o eſtãdo de hum principe, pende de hũ mão conſelho: & aſſi ouuẽra de acontecer a eſte rey de Cochij polo crẽdito que deu a eſtes ſeus ſacerdõtes. Os quães ajnda que foſſem do demõnio, & nã podiam aconselhar outra couſa ſe nam obras delle: muytos falſos profetas ouue na ley da eſcriptura, per os quães aſſi nas couſas da guerra como da paz os reys & principes daquelle pouo de Iſraël ſe governãuam, & com elles dizerem: eſtas couſas manda Deos, aconselhãuam outras q̃ mandãua o ſeu prõprio jntereſſe. O qual mõdo ajnda vemos cõtinãdo na jgreja de Deos, & permitiõ elle: porq̃ como a congregaçã Chriſtã

consta de dous gládios, espiritual & temporal, em muytas partes se tró-
ra este poder em pessoas, incompetentes, laurando a terra com a espada
& pelejando com o arado. O qual abuso vem a ser o próprio açoute do
erro: cá nunca Deos disse verdades per instrumento jmpróprio, se nam
per o natural daquelle uso, porque guarda a justiça nas cousas, eçcepto
alguús particulares casos significatiuos de misterio, como a profecia de
Balam & a sua áfna & çetera. Assi este rey de Cochij, tendo necessidade
de gente darmas, que era o instrumento próprio que lhe seruia no estado
em que elle estaua, cõ achegada do qual vio logo principio da sua victo-
ria: acceptou o conselho de profetas falsos, por razam de seu particular
interesse, que lhe fizera perder a honrra que tinha ganhada com a vin-
da de dom Iorge. Cá sabendo o Samorij sua partida, veyo outra vez so-
bre el Rey: o qual se vio tam necessitado de remedio, que se acolheo a
Cochij a buscar o nõsso abrigo que tinha engeitado na espedida de dõ
Iorge. Neste mesmo tempo que Diogo López esteue em Ormuz foy
dar com elle Diogo Fernandez de Bęja, que elle leixara sobre a barra de
Dio esperando pelo recado del Rey de Cambaya a que tinha mandado
Ruy Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recado foy cõforme
a todas as outras verdades de Melique Az. Porque como elle nam traba-
lhaua em outra cousa se nam em que nõs nam ouuessemos del rey for-
taleza em Dio: quando Ruy Fernandez chegou onde el rey estaua, que
era na cidade Champanel, já Melique Az per seu filho tinha recado do
que passara com Diogo López, & que a esse fim mandaua aquelle men-
sageiro a elrey. Donde Melique Az primeiro que elle viesse a elrey, já ti-
nha assentado com elle a repõsta que auia de dar: de maneira que nam
deu espaço algum que elle Ruy Fernandez podesse ter jnteligencia com
algũs dos senhores da corte que a elle Melique Az nam tinham boa võ-
tade, per meyo dos quaes elle Ruy Fernandez podesse mouer a el Rey
ao que lhe Diogo López mandaua pedir. E a repõsta que el Rey deu,
foy que elle se tornasse logo, & dissesse ao gouernador Diogo López q
Melique Az andaua lá cõ aquelle requerimeto per sua parte, polo muito
que desejava estar aly hũa fortaleza del Rey de Portugal: & que com al-
gũas occupaões elle õ nam tinha despachado, q como os negócios lhe
dessem lugar elle õ despacharia cõ recado pera elle gouernador. Diogo
Fernandez quãdo vio esta repõsta, desstimulou com Melique Saca, mos-
trando que queria esperar que viesse seu pay pera com sua vinda leuar
recado a Diogo López: & entre tanto ordenou com Fernam Martinz
Euangelho que começasse recolher pouco & pouco a fazeda que tinha

configo, porq̃ elle esperaua de noteficar a guerra a Melique Sáca como
 lhe Diogo López mandaua. Fernão Martinz porque també sentia delle
 Melique Sáca que por recado que tinha de seu pay, reignaua algũa ma-
 licia, se Diogo Fernádez quiseffe estar ali muytos dias : o mais desfimu-
 ladaméte que pode polõ ná sentirem & reterem (como já outras vezes
 fizeram,) dinheiro & algũa fazenda que se podia encobrir, de dia a má-
 daua em cestos em vólta com os mantimentos que ordinariamente en-
 uiáua a Diogo Fernandez, atq̃ que hũa noyte recolheo sua pessão. Meli-
 que quando pela menhaã soube ser elle Fernam Martinz recolhido, & a
 casa estaua como coufa leixáda, & com algũas que elle nam podia leuar
 configo, assi como cóbre & outras sortes de mercadoria de grande volu-
 me: entendeo que Diogo Fernandez estaua mudado do q̃ dezia, & des-
 simuladamente lhe mandou hum recado. Tras o qual veyo logo outro
 dizendo, que a elle se vieram queixar algũs mercadores que Fernã Mar-
 tinz lhe deuia muyto dinheiro de mercadorias que lhe tinham vendido
 fiadas, que õ mandasse logo a terra pera estar á cõta com elles & lhe pa-
 gar: se nam que seria necessario por elle fazer justiça ás partes, mandar
 suas fustas fazer represaria naquelles seus nauios. Ao que Diogo Ferná-
 dez respondeo, que elle mandara a Fernam Martinz q̃ se recolhesse por
 estar na quella cidade auia muyto tépo quasi em módo de arrefem, sem
 elle nem seu pay consentirem que se fosse: & q̃ leuar fazenda alhea, elle
 ã nam leuáua, ante leixáua muyta na casa onde poufaua, a qual elle Di-
 ogo Fernandez lha auia por entregue pera em todo tempo dar della ra-
 zam. E quanto ao que dezia das suas fustas, ellas podião jr: & se fossem,
 soubesse certo que lhe auia a paz por quebrada, & lhe faria todoo dano
 que podesse como a coufa de jmgos. Melique Sáca porque este rompi-
 mento era o que seu pay desejava, por nam vir a descobrir quanta men-
 tira tinha dito se a paz mais durasse: logo pela menhaã mandou sobre
 Diogo Fernandez o seu capitam Hagamahumud com hum grãde nu-
 mero de fustas. E assi tractaram os nõs nauios com sua artelharia, que
 muyto mayór damno fizeram a Diogo Fernandez do que lhe elle fez:
 com que lhe conueyo fazerse á vella caminho de Ormuz leuar este re-
 cado a Diogo López. O qual però que tinha dado por regimento a Di-
 ogo Fernandez que quando denunciãse a guerra a Melique Sáca ou a
 seu pay (se fosse presente,) nam se detiugesse mais se nam fazer seu cami-
 nho posto que as suas fustas o cometessem: quando soube o caso & o
 módo de sua partida ficou muy agastado, por ver quanto mal lhe tinha
 feito o geral voto dos capitães no cõselho que lhe deram sobre o negó-
 cio

gio de dar em Dio. E como estas jndinações q̄ os hómées tem nos cáfos da conjunçã perdida, se remáta na esperança de se poderé vingar: conso louse Diogo López no q̄ esperáua fazer sobreste cáfo. E primeiro q̄ partisse de Ormuz acabou de assentar outro, que nã deu menos trabalho q̄ este de Dio: parecendo a elRey dõ Manuel q̄ lhõ mãdou fazer, q̄ assentáua as cousas daquelle regno em mais proueito do mesmo rey, & o caso foy este. Ao tẽpo q̄ Afonso Dalboquerq̄ mandou fazer hũ liuro de todos rendimentos q̄ elle tinha, & assi de sua despesa: nã foy pera mais q̄ saber puntualmente o q̄ podia ficar a el rey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas q̄ lhe per elle Afonso Dalboquerq̄ erã póstas. E achouse, visto o rendimento & despesa de q̄ a tras demos relaçam: q̄ folgadamente o podia fazer, se el rey nã fosse tam roubádo como era per seus officiaes. E porq̄ todos os annos quando lhe mandáua pedir estas pareas, clamáua que nã rendiam as entrádas das mercadorias, né menos as terras firmes, & os outros direitos & jmpostos q̄ el rey punha, tanto q̄ bastasse pera a despesa ordinaria do regno, quãto mais pagar pareas, & estas cousas todas vinhão cá ter a el rey dõ Manuel: escreueo sobrisso a Diogo López de Sequeira. Mandandolhe q̄ como fosse em Ormuz, dando conta a el rey q̄ tudo se fazia pera melhór arrecadaçam de sua fazenda, elle poseste officiaes na alfandega da cidade, onde se pagáua todos os direitos que a ella vinhã, assi per entráda como saida, segundo o foral da terra, por este ser o mayór rendimento q̄ o reynotinha. Os quaes officiaes fossem Portugueses pessoas de bõ saber, q̄ se auiessem bem cõ os mouros q̄ o mesmo rey aly auia de por da sua mão, cõ os quaes se auião de concertar os liuros q̄ fizessem deste rendimento: pera no cabo do anno, assi os liuros dos officiaes Portugueses, como dos mouros, se cotejaré & ver em verdade quanto valia toda a mássa da alfandega, sem entender no rendimento das terras firmes. Rãez Xaráfo q̄ era governador do regno, & os tisoureiros & officiaes per cujas mãos se despendia toda a fazenda del rey, ou per melhór dizer, se repartia q̄ elle leuáua a menos parte: nã podiã sofrer este jugo, por ser o mais duro q̄ lhe podiã pór. E já quãdo Afonso Dalboquerq̄ quis saber de todos os rendimẽtos, o sofrerã mal, quanto mais pór officiaes Portugueses que auião de ser oulheiros de suas cousas: poré como nã podiã mais fazer, desimuláua & encobria esta dor, pa ãmoltrar em seu tpo como veremos. Finalmẽte, pa este negócio ficarã postos estes officiaes na alfandega, Manuel Velho por juyz & p̄uedor della, Ruy varrella tesoureiro, & por escriuaes Miguel do valle, Ruy gõçalvez da cósta, Diogo Vaz, Nuno de Crasto, Vicente Diaz. Acabado o qual negócio

como Diogo López ná esperáua mais que a vinda de Antonio Correa, tanto q̄ chegou cō a victória q̄ ouue em Baharé, partiose pera Dio: tendo já mādado diante a Diogo Fernandez de Beja que se fosse andar na paragem da ponta de Dio ás naos que vinham do estreito, & aly õ esprelasse, com o qual jremos continuando neste seguinte capitollo.

Cap. vij. Do que succedeo a Diogo Fernãdez de Bèjana cõsta de Dio, onde Diogo López lhe mandou que esperasse atẽ elle partir de Ormuz: & o q̄ elle tãbẽ passou naquella caminbo te chegar a Chaul onde começou hũa fortaleza, & as causas porq̄.



Diogo Fernãdez pera este caso q̄ Diogo López õ enuiáua diante leuou quatro vellas, elle em hũa galeão grãde, & Nuno Fernandez de Maçedo, & seu jrmão Manuel de Macedo, & Gaspar Douzel erã capitães dos outros nauios. O qual tâto q̄ foy na paragẽ da cõsta da cidade Patane, tomou dous Zambucos: & Nuno Fernandez q̄ ya mais empegãdo posto q̄ per desastre lhe escapulio hũa nao q̄ vinha do estreito, veyo dar cō elle outra muyto mayõr & mais rica & armada, em q̄ vinhã mais de çento & vinte hõmẽs mouros brancos & Rumes. Cō a qual tanto q̄ abalroou na entrãda della foy elle ferido cō hum zargũcho darrenesso, & Antonio Daraujo q̄ foy o primeiro q̄ entrou, & cō elle Alvaro de Brito, & outros. Perõ elles foram vingãdos deste dãno, porq̄ como a outra gente q̄ ficãua no galeã entrou, foy a coufa de maneira trauãda, q̄ durou o jogo de lançãdas, frechãdas, pedrãdas, & outros arteficios de mõrte per toda hũa õra, defendendo & offendendo a sy & a seu jmigo: atẽ q̄ a mayõr parte dos mouros ficarã estirãdos onde a mõrte os tomou, leixando os nõssos bem sangrãdos. E porq̄ em a nao vinhã muytas molhẽres & criançãas, acabãda a nao de se entregar mandou às Nuno Fernãdez passar ao seu galeão: & baldeãda da nao parte da fazenda q̄ se achou per cima, mandou a dous carpinteiros q̄ dessem dous rõbos á nao pera se jr ao fundo. Os quaes rombos forã tães, q̄ apartãdo Nuno Fernandez della, algũs mouros q̄ ficarã escondidos acodirã a elles cō que a nao ficou segura: & sempre Nuno Fernandez tornara a ella, se ná socedera caso q̄ lho empedio, & foy este. Meliõ Az como sabia q̄ este era o tẽpo em q̄ Diogo López auia de vir de Ormuz por ser já meado Setẽbro, & tãbẽ era a mouçã de as naos de Meça & de toda aq̄lla cõsta de Arabia virẽ a Dio: por às segurar de nõs & lhe dar guarda, tinha mādado sair a sua armada de fustas, q̄ seriã atẽ vinte, de que era capitão Agamahamud q̄ andassem naquella paragẽ, por ser já

já perto de Dio. E como elle trazia suas atalayas q̄ lhe descobrião o mar
 tanto q̄ ouue vista das nóssas naos, & principalmente o galeá & nao dos
 mouros que tinhão afferrado: entendendo o q̄ era veio darlhe vista. Os
 nóssos como naquella paragê nam grã costumados veré tal recebiméto
 como este q̄ lhe yam fazer, & estauã descuidados disso, acharãse hũ pou
 co confusos: porq̄ alem de não estarem muyto apercebidos, acalmou o
 tempo q̄ era próprio das fustas, & elles ficauã deçepados pera poderem
 andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernãdez,
 yam todos tres tanto afastados hũ doutro q̄ se podessem ver, pera que
 vindo algũa nao pera Dio, que viesse a cada hũ delles cairlhe na rede: &
 esta ordem q̄ elles traziã pera danar a outré offendeo a elles, & foy per
 esta maneira. Agamahamud como os vio assy espalhados, & q̄ o mar
 estaua por elle, a primeira coufa q̄ fez, foy mandar duas fustas á nao dos
 mouros q̄ Nuno Fernandez leixou, q̄ ã rebocassem & leuassem caminho
 de Dio: & cõ as outras fustas se repartio de maneira, que a todallas tres
 naos deu tanto q̄ fazer cõ artelharia q̄ trazia, q̄ meteo o nauio de Gaspar
 Doutel no fundo, & tomará vinte cinco dos nóssos captiuos, em q̄ en
 trou o mestre da nao. Agamahamud dãdo cabo a esta, dobrou as fustas
 sobre as outras, & tractará tam mal a Diogo Fernandez cõ algũs tiros
 gróssos d'artelharia, q̄ lhe ouuerá de meter o galeão no fundo: porq̄ ou
 ue tiro tam gróssio ao lume d'agoa, q̄ á mingoa de nã auer em o galeam
 hũa pasta de chumbo cõ que lhetapassem aquelle buraco, per q̄ entrãua
 muyta ágoa, lhe pregãram hũ bacio de prata d'agoa as mãos. De manei
 ra q̄ esteue Diogo Fernandez quãsy metido no fundo: se nã acertará de
 fazer dãno a algũas cõ hum camello & dous falcões q̄ estauã postos em
 hũ batel grande q̄ tinha junto de sy, q̄ as fez afastar longe. Nuno Fernã
 dez de Macedo també neste tépo nam padecia menos trabalho, cá alem
 de lhe mataré cinco ou seys hómées, hũ dos quaes foy o escriuã do ga
 leão, & feriré mais de vinte, todos cõ artelharia gróssa: chegauanse tãto
 a elle, sem a nóssa òs poder caçar, que nã auia coufa que nã esteuesse en
 crauãda com setas. E verdadeiramente se per muyto tépo o mar esteue
 ra mórtio, as fustas òs meterão no fundo. Mas aproue a Deos q̄ refres
 cou o vento de maneira, q̄ lhe teuerá os nóssos vantagem. E como yam
 necessitados de ágoa & de se reparar, fizêrão sua derróta via de Chaul,
 pera tornãre outra vez esperar Diogo López: jndo semp as fustas ladrá
 do tras elles em quãto o tépo lhe deu lugar, atç q̄ hũa trouoada q̄ sobre
 ueo as fez recolher pa Dio. E posto q̄ naquella trouoada lhe suprio parte
 da necessidade d'agoa q̄ tinhã, toda via encaminhará a Chaul: & nesta

traueſſa tomarã dous Zábucos q̄ yã da terra de Africa da cidade Bráua carregados deſcráuos daquella coſta. Chegado Diogo Fr̄z a Chaul, foy logo prouido d'agoa & mátimetos per o feitor Diogo Paez q̄ hy eſtaua: & leixados os feridos em cura cõ eſta gente q̄ tinha, tornou em bnſca de Diogo López. O qual veo tomar a tépo q̄ lhe aproueitou muyto: porq̄ Diogo López tinha aſſentado em Ormuz, q̄ quando tornaffe auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinco legoas alem de Dio pera a enſeada de Cambaya, onde elle tinha mandado ver & ſondar o porto per Antonio Correa, quando eſteue ſobre Dio. E como iſto foy negócio publico, & nã ordenado com aquelle ſegredo q̄ ſe quẽrem as rães couſas, per os Portugueſes q̄ ſe tomãram em o nauio de Gaſpar Doutel foy Melīq̄ Az ſabedor deſta ſua determinaçã: & dobrou logo ſobrelle cõ o fauor que tomou daquella victória, fazendo gente na terra, & deſenſam no porto, & mais numero de fuſtas pera na terra & no mar lhe dar ttabalho. Das quaes couſas ouue logo noua em Chaul, & ſoube ãs Diogo Fernandez, que forã grande auifo a Diogo López, pera nã cometer o q̄ trazia determinado: & o q̄ alem diſto õ mais deſuiou, foy hũ deſaſtre que lhe acõteceo já ſobre Dio, que ajnda q̄ nelle ſe perdeo gẽte & fazenda, per vẽtura ſegundo a couſa eſtaua eſperando por elle, foy merçe de Deos. Cã verdadeiramente, polo q̄ depois ſocedeo da ſultura deſtas fuſtas de Melique Az em Chaul (como veremos:) nam podẽra leixar de acontecer muyto mayõr deſaſtre, ſe Diogo López cometera fazer a fortaleza em Madrefabá, & o deſaſtre foy eſte. Vindo elle Diogo López cõ ſua frõta de Ormuz, tomou no caminho hũa nao de mouros que ya pera Dio: os captiuos da qual mandou repartir pelas náos. E eſtando já deſfrente de Dio, os mouros q̄ yam na nao chamada da Sancta Maria da Serra, de que era capitã Ayres Correa, como deſeſperãdos, eſtando de baixo da cuberta poſſerãnlhe fogo: o qual tanto que foy dár na póluora pinchou logo as cubertas pera o ar, & o caſco ſe foy ao fundo. Em o qual deſaſtre ſem pelear morreo Ayres Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Bahãrem quaſy atãſalhado dellas, ſegundo contamos: & aſſi ſe perdeo a mayõr parte da gente. E porque Diogo López neſta nao trazia todas as munições, com que eſperãua de poer mãos á obra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando ſe vio manco ſem o neceſſario parallello, & mais per tal deſaſtre morrer Ayres Correa a que queria muyto, tanto por ſer ſeu ſobrinho, como por ſua peſſoa, deſiſtio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por nam achar aly dom Aleixo de Menefes a que elle tinha mandado q̄ õ viesſe eſperar atẽ per
todo

todo Agosto: q̄ auia de trazer gente & prouisoões pera este feito, & tam-
bé por saber de Diogo Fernandez como Melique Az estãua muy aper-
cebido pera lhe defender aquelle lugar: cõ as quaes cousas elle se foy de-
reito a Chaul pera lá fazer esta fortaleza, porq̄ quãdo se partio pera Or-
muz a este fim mandou Fernã Camello a Nizamaluco, como a tras es-
creuemos, da repõsta do qual neste seguinte capitollo daremos razam.

¶ Cap. viij. como Fernã Camello ve yo de Nizamaluco, & trouxe recãdo
seu a Diogo Lõpez de Sequeira que fiz esse fortaleza em Chaul & a
causa porque: & começandose a õbra vierã as fustas de Melique Az
a impedir que se nam fizesse, & o dãno que os nõssoz receberão delle.



O tempo q̄ Diogo Lõpez chegou a Chaul, era já vindo
Fernã Camello cõ recãdo do Nizamaluco: o qual auia
por bem que se fizesse aly hũa fortaleza cõ certas condi-
ções, segundo elle escreuia a hũ seu capitã que hy estãua,
chamãdo Leteficã mouro Parseo Coraçone. Homẽ prin-
cipal q̄ o Nizamaluco aly mandara vir, pera assentar as cousas daquella
cidade Chaul, q̄ auia pouco tpo q̄ fora queimada pelas fustas de Dabul,
que erã do Hidalcan, cõ quẽ elle naquelle tẽpo tinha guerra: q̄ foy grã-
de parte pera o Nizamaluco dar licença pera se fazer a nõssa fortaleza.
Verdade ẽ q̄ já dantes elle desejava aly hũa feitoria nõssa por causa do
proueito q̄ nisso podia ter, & a este fim erã os feitores nõssoz q̄ ali estãuã
quãsy senhores da terra. E o primeiro q̄ aly esteue, foy Ioã Fernandez: o
q̄l no tẽpo q̄ aly veo ter Fernã Gomez de lãmos desbaratado do estreito
de Mẽchia onde fora cõ Lopo Soãrez, de ser muy seõor da terra, os mou-
ros õ matarã (como a tras fica.) Ao q̄l succedeo Fernã Camello q̄ seruiou
poucos meses, & a elle, Diogo Pãez q̄ neste tẽpo seruia: os quaes sempre
arrecadãrã os dous mil pardeos douro q̄ o Visõ rey dõ Frãcisco posera
de tributo áquella cidade, por causa da mõrte de seu filho dõ Lourenço
(como a tras escreuemos,) onde tambẽ tratamos do sitio desta cidade.
Consentir o Nizamaluco neste tributo, sendo depois do Hidalcã o ma-
yõr seõhor do regno Dẽcan, & todos tam fumõsõs que nam sofriam
estas cousas a ninguem: nam ẽra por temor que teuesse de nõssas arma-
das, posto que fossem senhoras daquelles mãres, porque elle tinha muy
pouco q̄ entẽder nelle, sõmete por esta causa q̄ diremos. Como muytas
vezes a tras ẽ escripto, hũa das cousas que daua o principal ser áquelles
capitães do regno Dẽcan, ẽram os cavalloz que vinham de Arabia & da
Persia per via de Ormuz: muyta parte dos quaes ante que nos entra-
mos

mos na India vinhã ter a esta cidade Chaul & a Dabul, & outros a Goa: de maneira que se repartiam per estes capitães, & per el rey de Narsinga entrandolhe por Baticala & outros portos que tinha neste mar. Tomada Goa, ordenou Afonso Dalboquerque que nenhum cauállo fosse a outra parte se nam áquella cidade, por o grande direito que aly pagam delles, que comumente sam quorenta & dous pardaos per cabeça: no qual tempo de Afonso Dalboquerque, & depois ouue grandes requerimentos destes mouros, & assi del rey de Narsinga sobre entrarem estes cauállos pelos seus portos. Nam tanto por auer os direitos delles, quãto por òs auer á sua mão & della comeré os outros: por ser a principal força & neruo da guerra. E tam substãcial, q̄ trazem os mouros em modo de prouerbio estas palauras: se nam ouuẽsse sofrimento, nam ouuera já mũdo, & se nam ouuẽsse cauállos, nã aueria guerra. Pois como o Nizamaluco via que o Hidalcan seu jmgigo, nenhũa outra cousa ò tinha feito poderoso se nam jtem os cauállos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho a que as partes mais folgauam de vir por nam correrem tanto risco, nam oufauam com nosco se nam furtadamente: desejava elle fazernos tães obras, & tanto seruiço a el Rey de Portugal, que ouuesse por bê entrar per aquella sua cidade Chaul (que nã tinha outra maritima algũa,) certa sôma de cauállos por a grande necessidade q̄ tinha delles. E daquy vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagãua de tributo, era muy contente: quanto mais que elle òs nam pagãua se nam os mercadores da mesma cidade, & os seus rēdeiros polo muyto que lhe mais jimportãua, assi pera poderẽ nauegar seguros de nõssas armadas, como no ganho que com nosco tinham da entrãda & saida das mercadorias. E quando Letefican o gouernador de Chaul, assentou o contraçto com Diogo López sobre o fazer da fortaleza pera que o Nizamaluco dãua licença, todalas condições delle quãsy se rematauã nesta entrãda de cauállos: & tanto estimãua isto, que se contentou que fossem cadanno trezentos, dos quães os direitos se auiam de arrecadar pello nõsso feitor ao modo de Goa. Assentado este contraçto, começou Diogo López a obra da fortaleza meya lęgoa da pouoaçã dos mouros contra a barra do rio da parte do nõrte: onde pareceo q̄ ficãua mais segura & podia ter melhõr focorro em tẽpo de necessidade, por ter as outras nõssas fortalezas muy lõge, & por vezinha a cidade Dio, q̄ começãua já tomar oufadia, polo q̄ lhe tinha sucedido em seu fauor. Porq̄ atçentam, tudo forã artificios & manhas de q̄ Meliq̄ Az era grande mestre: & tirãdo o caso de dõ Lourenço onde elle acudio como ajudador, & ajnda hum pouco vagaroso,

nunca

nunca veyo com mão armada contra nós tam descubertamente como neste tempo. O qual fauorecido do que seu capitam Agamahamud fizera, tanto que soube que Diogo López estava na obra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeu que lhe nam conuinha sermos tam vezinhos, & que com nōsso fauor Chaul se faria muy próspera, com que auocasse todallas naos que vinhã de Mecha, por ser per aly hũa grãde entrãda & saída de mercadorias pera o reyno Deçan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual damno, ordenou logo de nos impedir esta fortaleza, assi per mar como per terra: & o modo que pa isso teue foy este. Auia em Chaul dous jrmãos mouros da terra hómées honrados, que a reuezes governauam a cidade, & isto per via de arrendamento: porque geralmente os Principes daquellas partes, ora sejam mouros, ora gentios, fazem governadores da terra os rédeiros de suas rendas, porque com esta jurdiçam arrecadam & roubã melhor, & per este modo lhe crecem as rendas. Hum destes jrmãos chamado Xec Hamed que era muyto nōsso amigo, fora os annos passados regedor, & per enuejas veo lançar sobrelle o outro jrmão chamado Xec Mahamud: o qual quando Diogo López fazia esta obra governãua a terra, & nam nos tinha boa vontade, por estar mal com o jrmão por ser nōsso amigo, tēdo elle offendido ao mesmo jrmão em o fazer tirar do governo. Este Xec Mahamud, però que obedeçeo ao que lhe o governador Letefican mandou da parte do Nizamaluco sobre o auiamento da obra da fortaleza, & elle mostrãua ter muyto contentamento della pelo proueito q̄ recebia de nós: pode tãto o jntéresse particular que recebia de Melique Az, que nam mouia Diogo López hũa pēdra, que per elle o nã soubesse Melique Az. O qual Melique Az, nã sōmente cō este Mahamud estava liado contra nós, mas ajnda tinha da sua mão a hum Xec Gil capitam del rey de Cambãya, que refedia em Baçaim & guardãua aquella cōsta de nōsllas armadas: em cuja companhia andãua hum capitam Abalsij, tambem hómeme de muyta qualidade, de que el rey de Cambãya fazia grande conta, & ambos teriam atē trinta fustas. Melique Az como teue a vontade destes capitães, os quaes per terra eram sempre auisados de Xec Mahamud do que Diogo López fazia: assentou cō elles que mandaria o seu capitam Agamahamud, pera que juntamente a hum tempo corressem a Chaul impedir com rebates nam fazerem os nōslos a fortaleza. Ante da vinda dos quaes a este feito, era chegãdo dō Aleixo de Meneses com tres galles, hũa em que elle vinha, capitam dom Iorge de Meneses seu primo com jrmão, & outra capitam Andre de Sousa

Chichorro, & Francisco de Mendouça da terceira: o qual por rezam das barras dos rios que nam se abriram se de meado Agosto por diante, não pode ser com Diogo López mais cedo, & elle lhe deu noua como sobre Baticála achára dom Duarte de Meneses filho de dô Ioam de Meneses conde de Tarouca & prior do Crato, o qual vinha pera gouernar a India. E esta noua lhe tinha já dado Symão Sodre, que viçra visitar Diogo López da parte de dom Ayres da Gamma q̄ estaua por capitam de Cananor: em duas fustas com póluora & algũas munições de que sabia ficar elle deffalecido, por causa da não Serra q̄ se lhe queymára. E quando Simão Sodre partio de Cananor foy com tres fustas, elle em hũa Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com desejo de tomar algũa váca pera refresco foy tanto perlongando cõ a terra, tẽ q̄ saltou nella: onde õ matáram querédose já recolher. Dado rebáte a Symão Sodre deste defastre, tornou a tras, & onde soube q̄ se acolheram os mouros que gra em hũa pouoaçã junto de Bracelor deu nella: & com mórte dalgũs ã despejou. E tornando se a recolher, espedio daly a fusta de Diogo Lobo que se tornasse a Cananor: & elle seguiu seu caminho atẽ chegar a Diogo López, a quem deu a noua da vinda de dom Duarte como dissemos, & tambem deu a vida a muitos com o refresco & prouifam que dom Ayres mádaua. E esta noua de como Diogo López ali estaua tam necessitado, soubçra elle dom Ayres por duas náos q̄ Diogo López espedio chegando á barra de Chaul, capitães Christóuão da Saa, & Lopo Dazeuedo. Diogo López porque tinha já successor na India, apressauase quãto podia por leixar pósta aquella fortaleza em estado que se podesse elle jr: mas parece q̄ ajnda os seus trabalhos & dos outros capitães & pessoas q̄ com elle se auiam de vir pera este Regno, ajnda nam eram acabados. Porq̄ pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitam de Baçaim Xec Gil (como óra dissemos) mádou lá o seu Hagamahamud com trinta fustas, & com as que elle tinha fizçrá numero de cinquenta, com que viçram demandar a barra de Chaul a tempo que andaua pera entrar nella hũa nao nõsã q̄ vinha de Ormuz, capitam Pero da Silua de Meneses filho de Ruy Médez de Vascóçellos senhor das villas de Figueiro & Pedrógã: o qual leixáua lá Diogo López pera certas cousas de presente que el rey de Ormuz queria mandar a el Rey dom Manuel, q̄ nam mandou, por ter já o animo danádõ pera o que cometeo como se a diante verá. Do qual Pero da Silua tanto que as fustas ouueram vista, foran se nelle, & por o vento lhe nam seruir bem pera entrar, em breue espaço ás bombardas õ meteram no fundo: sem

lhe

lhe dom Aleixo de Meneses capitam mór do mar lhe poder valer, quando com sua armada sayo de dentro do rio a lhe acodir. Porque sendo na barra, como trazia tres galeões q̄ auiam mister vento, & elle çalhe contrario: o mais que fez espedio de sy as tres galles de que çram capitães os a tras nomeados, & hũa carauella capitam Manuel de Macedo. Mas os mouros comoviram a vantáge que tinham na leuidam do remo, por se remarem pera diante & pera tras, auianse com ellas como ginetes cõ os hómés dar mas: entre os quães ouue tãta furia de fogo, q̄ todo aquelle mar andaua feito hũa neuoã gróssa de fumo, com que se nam viam hũs aos outros, em que os nõssoos receberam assaz de danno, porque sômete na galles de dom Iórge por ser mais leue no remar, de hum tiro lhe mataram tres hómés & aslombíram alguũs com o ar do pelouro. Gastada esta parte do dia, ficaram de noyte todos na cósta do mar, tam junto hũs dos outros, que se atreueo hum dos nõssoos dos que tomaram em a não de Pero da Silua fogir a nãdo: & leuou nõua a dõ Aleixo como elle çra morto de hũa bombardã que lhe leuãra em crãro a cabeça fóra dos ombros, sem os nõssoos atẽ em tãto terem sabido ser elle o q̄ vinha em aquella não tomadã. Dom Aleixo quando veyo pela menhaã foy cometer Aga Mahamud, & elle õ veyo receber como hómẽm que andaua fauorecido do tempo, repartindose em tres capitãrias: elle com suas trinta fustas a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitam Abexij em outras suas. E tornando outra vez ao jogo das bombardãdas, tinham esta órdẽm: espalhadas estas tres capitãrias, ellas mesmas se fazião em mais partes por espalhar as nõssoas vellas: & como viam manquejar algũa q̄ se nam podia ajudar doutra, carregauam sobrella descarregando todos aly sua artelharia polã meter no fundo. E perõ que tinham tanta vantáge neste módo sobre os nõssoos, todãua dõ Aleixo õs foy encerrar no rio de Baçaim que çra a sua acolheita por parte de Xec Gil: no qual dom Aleixo nam podia entrar, pola muyta ágoa que demandãuam as suas vellas. Os mouros como çram auisados per tẽrra de Xec Mohamud, dahy a dous dias tornãram cometer dom Aleixo que estãua ajnda na boca do rio esperando sua vinda, & ordenarãse pelo mesmo módo quando foy ao pelejar: & neste dia porque Francisco de Mendoça ficou em parte que nam pode ser adjudado se nam de dom Iórge, elle leuou mais danno q̄ as outras vellas de gente mórtã & ferida. Dom Aleixo vendo que dos galeões nam se podia aproueitar, meteose na galles de dom Iórge, & ordenou hum batel grande de hum galeam com hũa bombardã gróssa q̄ deu a Frãcisco de Sousa Tãuares & com mais hũa fusta & hũa carauella

& duas galles, foy buscar Aga Mahamud que estaua em hũs jlheos a cima de Chaul. O qual como homem que ja sabia andar as vóltas com os nòssos nauios que gram pesados ò veyo receber: & comecaram seu jogo de bombardadas de nouo, andando sempre as fustas naquella repartiçã de capiraniã q̄ dissemos. E tinha tal industria q̄ como vinha a viraçam do mar, logo se punha de maneira & em parte q̄ nam podẽsem os nòssos jr a elles: porq̄ naquelle tempo, por ventar viuo tinham mais algũa melhoria sobrelles. Finalmente, per espaço de vinte dias nũca outra couza fizeram, recolhendose as vezes a Baçaim a se reparar do danno q̄ recebiam, assi em remeiros como em lhe desaparelharem as fustas: poré logo tornauão a barra do rio onde dom Aleixo estaua, tudo a fim de pejar & occupar os nòssos de maneira, q̄ a óbra da fortaleza se nam fizesse, ou ao menos fosse muy de vagar. Porq̄ elle Aga Mahamud, todos los dias era auisado, quanto Diogo López trabalhaua por leixar aquella fortaleza feita: por ja ter noua ser outro governador vindo. Diogo López temendo que por estas fustas andarem muy azedas, podiam cometer entrarem pelo rio & jr dar sobre certos cauouqueiros, q̄ da banda d'alé do rio arrincauam pedra, & isto jndose elle daly, como esperaua fazer ante que ella fosse acabada, porq̄ lhe conuinha ser em Cochij pera a carga das náos: ordenou na entrada do rio daquella mesma parte, hum modo de baluarte de madeira com entulho de terra ao sob pç de hum morro q̄ estaua naquella ponta da terra. Com o qual baluarte ficaua a entrada daquella barra a elles muy defendida, & mais não podiam fazer tantos cometimentos a nòssa armada q̄ ficaua defrõte na outra parte da bãda da terra onde se fazia a fortaleza: & se a cometessem ficaua lhe a artelharia do baluarte nas cóstas de q̄ podiã receber muyto danno. E nesta força pos atç quinze ou vinte hómẽs, & por capitão delles a hum caualeiro chamado Pero Vaz, per mão: hómẽm costumado andar na guerra, & q̄ trouxera honrrado nome de Itália onde andou muyto tempo. E aproueitou esta força tanto: q̄ ficaram as fustas tam escarmentadas do primeiro cometimẽto segũdo seu coustume nos dias passados, q̄ nam tornará ali mais.

¶ Cap ix como Diogo López de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrique de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Bêja: & saido do rio de Chaul pera se jr á India se detene por causa das cousas que Agã Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha a Antonio Correa, & elle Diogo López se partio perá India.



Anto que Diogo López seguroou aquelles cometimentos das fustas, determinou de se partir pera Cochij pera jr fazer a carga da especearia & se despachar cedo pera se vir a este Regno por ser já na fim de Outubro. E primeiro q̄ o fizesse tomou a menáge da capitania daquellea fortaleza a Anrique de Meneses filho de Gonçallo Mendez da Silueira q̄ era sobrinho delle Diogo López filho de sua jrmaã: & deu alcaidaria mór a Fernam Camello, & feitoria a Ioam Caminha, & os mais officios a pessoas q̄ per seu seruiço o mereciam. A qual fortaleza ficaua sômente cõ a torre da menágem no primeiro sobrado, & as outras officinas juto a ella: sem ter mais muro que às cerrásse q̄ a primeira cerca de madeira q̄ se fez pera elegemento da grandeza da obra, dentro da qual se lauraua a outra de pedra & cal. E leixou por capitam mór do mar a Diogo Fernandez de Beja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle rio cõ as tres galles, carauella, bargantim, & mais tres náos, atę que viesse dom Luis de Meneses, q̄ vinha pera seruir de capitam mór do mar com seu jrmão dom Duarte de Meneses (como dissemos) q̄ era vindo pera seruir de governador da India: ao qual dom Luys elle Diogo Fernandez auia detregar toda aquella armada. Assentadas estas cousas, sayo Diogo López de dentro do rio: & veyose láçar na boca da barra, pera q̄ quando viesse a noyte com o terreno se fazer á vella via de Cochij. E porq̄ ainda de todo nam eram saydas as náos que com elle auiam de jr, & quasi todos os capitães q̄ ficauam com Diogo Fernandez se quiseram lançar junto delle Diogo López que era da banda donde estaua o Baluarte, & isto por cortesia & segurança de sua pessoa por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o q̄ Diogo López ouue por afronta: mandou a André de Sousa Chichorro que se fosse láçar cõ sua galleg na barra, chegádo hum pouco a terra, porque poderse yáo coser tanto com ella os mouros cõ suas fustas q̄ entrassem no rio a fazer algũ danno. Aga Mahamud tanto q̄ vio André de Sousa a tempo q̄ nam podia ser socorrido, foy se a elle já bem tarde com suas trinta fustas, & as outras se repartiram em duas partes segundo seu costume, fazendose na vólta do mar. E como a noyte veyo por terẽ marcáda a galleg de André de Sousa onde lhe ficáua pera apontar nelle sua artelharia, começará descarregar nella sem cançar, atę pela menhaã: no qual tempo lhe mataram sete hómẽs & feriram muytos, & seu jrmão Aleixo de Sousa foy aleijado de hum braço. E vieranse os mouros tanto a esquentar em animo, vendo q̄ nam podia ser socorrido por o vento ser contrario a toda nõssa armada

pera

pera poder jr a ella : que abalroáram cõ ella em que cessáram as bombardas & vieram ás lançadas atę aos terços das espadas. Dom Iórges de Meneses como a sua gallegra leue no remo, & ficaua mais perto de André de Sousa que as outras nóssas vellas, foy lhe focorrer o mais prestes q̄ elle pode : & jndo a meyo caminho tirou hum tiro por final q̄ ya a elle, com que deu ánimo aos nóssos porq̄ estáuam já tam cansados que nam podiam manear os braços a tantas partes como eram cometidos. Chegádo dom Iórges já junto da galleg, vendo q̄ na popa tinha hũ cardume de fustas que ã tinham cercáda pera de todas partes ã entrarem, mādou apontar nellas hum tiro grosso : o qual fez tanto danno nellas metendo hũas no fundo, & outras desparelhando, q̄ nam oufaram desperar outro, posto que Aga Mahamud trabalhaua ante q̄ dom Iórges chegásse de se fazer senhor della. Mas não lhe succedeo como elle cuydou, cá dom Iórges rompeo per meyo delles, & foy se adjuntar com a galleg : fazendo em hũs & outros bé de lenha na madeira, & sangue nas pessoas. Na qual furia chegou Diogo Fernandez q̄ vinha na galleg de Francisco de Mendoça com mais quatro batęes q̄ acabou de apartar aquella fustalha : q̄ se danno leixou feito, tambem leuou sua parte. Diogo Fernandez, porque a galleg de André de Sousa era mariuilhósa pera ver segundo era deffeita & desbaratáda, assi da mareagem como da gente: mādou ã assi apresentar ao gouernador Diogo López. E elle com os outros nauios foy se por na entrada do rio polo defender ás fustas, passando se da galleg de Frãscisco de Médoça á de dom Iórges de Meneses por ser melhor de remo : parece q̄ õ chamaua o seu derradeiro dia naquellas mudanças. Porq̄ Aga Mahamud foy auifado aquella noyte como a sayda do gouernador era jr se já de caminho perã India : & q̄ a galleg com que pelejara ficara tal, que nam poderia mais seruir se nam com grande corregimento. E q̄ entre os Portugueses auia nóua que seria aly cedo hum jrmão do nouo gouernador : por tanto que se trabalhasse por dar fim ao q̄ tinham começado, pois õ Deos fauorecia, q̄ soubesse seguir a victória em quãto tinha tépo & nam vinha o capitam q̄ esperaua. Aga Mahamud cõ este recádo logo aquella noyte se ordenou pera o outro dia cometer as nóssas galleges : & quando veyo a menhaá que nã vio a galleg, entédeo ser verdade tudo o que lhe mandáram dizer, com que ficou com tâto ánimo q̄ se apartou com suas trinta fustas & foy demandar Diogo Fernandez, q̄ como dissemos se passara á galleg de dom Iórges. E pera o caso lhe ser mais fauoráuel, acertou que a outra galleg estaua lançada hũ bom pedaço della, cõtra onde jazia as náos em que Diogo López estaua pera partir : & em parte

onde

onde com o vento que ventáua q̄ era o terreno da menhaã nam se podiam ajudar hũa a outra. E as outras fustas da capitania de Xec Giltã bem se ordenaram pera jr cometer ã de Francisco de Mendoça:mas como ellas ficáua em posto que assi do baluarte q̄ estáua feito na entrada do rio,como das naos de Diogo López poderia receber muyto dãnocõ a artelharia,leixarãse estar atẽ verem o q̄ ella fazia de sy. Aga Mahmud como andaua já dẽstro naquelle jogo de bombardas & fauorecido do tempo,pela ponta do remo de que se elle mais ajudaua, & em que tinha auantaje aos nõs: com grande grita foy cometer Diogo Fernãdez & a tres ou quatro batẽes que estáua com elle: os quães como o ar foy cẽgo da fumãça dartelharia,todos se fizerão em hum corpo emparandose com a gallẽ. E durou esta furia de fogo tãto, que o mãsto, verga, remos, & toda a coufa com que a gallẽ se podia feruir foy quebrãda & feita em pedãços: & era arrombada no costãdo per sete ou oyto partes. O piloto vendo o muyto danno q̄ tinham recebido, foy se a Diogo Fernandez,dizendo: que seria bem mandar ceãr cõ algũs remos pera jrem descaindo sobre a outra gallẽ que lhe ficãua per popa, & que se meteriã nella & nos batẽes: o que pareceo bem a Diogo Fernãdez pera se ajudar hũa á outra. Dom Iõrge capitã da gallẽ(posto que Diogo Fernãdez era capitã mór) vendo que nam auia remos pera aquella óbra, & mais ajnda que õs oueõs mostrãua terem recebido muyto danno, & sobrisso grande fraqueza diante de quantos mouros auia em Chaul, os quães de tẽrra como quem vinha a ver festa erão põstos pelos lugãres altos a oulhar,disse contra o piloto: ninguẽ tome remo na mão pera ceãr, porque lhe cortarey a cabeça com esta espãda, ante remem auante se hy há com que, mostremos ter vontãde pera jr a elles, o que pareceo bem a Diogo Fernandez. E porque os batẽes nõs que traziam peças dartelharia,posto que õs enxotãua derredor da gallẽ,nam faziam se nã buscar á brigada della,ouue Diogo Fernandez paixão: & remetẽdo da popa veyose á proa a bradar com os batẽes,dizendolhe palãuras feas porq̄ nam yão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bomba & deu em hum piã de hũ falcãõ, & daly resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernandez per hũa jlharga que lhe meteo as armas per dẽtro & cayo morto: sobre o qual hum moço seu que estãua junto delle se pos á pranteãr. A que dom Iõrge lógo acodio & bradou com o moço que se calasse: & mandou cobtir o corpo do morto com o bẽnio de hum remeiro. Quando os remeiros viram o rumor da mórte do capitãõ, como os mais delles eram mouros & gente forçãda: começãram bradar por

os mouros das fustas que fossem tomar a galle: ao qual rumor acodindo dom Iorge, ferio com a espada a feys ou sete, que os fez calar. E porque eram já muytos hómés mortos, em que entraua o condestabre & o comitite, & outros tam feridos que nam podiam trabalhar, chamou hum mouro remeiro que lhe pareceo hómém pera isso, & disselhe: que maddasse a galle que elle lhe dáua liberdade & o auia por seguro, & assi soltou dez ou doze degradados Christãos, mandandolhe que o ajudassem que além da soltura lhe faria merce. Finalméte, fauorecida a géte, aprouue a Deos que os inimigos enfraqueceram: & com o danno que recebiã dos tiros da galle, se foram acolhendo. Dom Iorge quádo os vio jr, metteose no esquife da galle, & acompanhado dos outros batêes fez que ya traselles: por mostrar aos mouros de Chaul que os leuãua em fogida. Tornando á galle fez que surgisse, & mandou a embandeirar, mostrãdo a victória que ouuera, & esteue assi surto atê bẽspora que com a viração se foy apresentar a Diogo López que estãua bem largo ao mar: o qual o recebo com tanta honrra quanta teue de tristeza pela morte de Diogo Fernandez, porque além de se nelle perder hum hómém q̄ pera aquelle officio da guerra auia poucos, que lhe fizessem vantãge, era grande seu amigo por cousas particulãres. Ao qual mandou logo desarmar auendo mais de quatro óras que era morto: & tirãdolhe do pescoço hũa Cruz douro em que trazia reliquias, começou lançar pelos narizes algũ sangue, nam tendo atê em tam lançado hũa gota: & daly o mandou levar em hum esquife a enterrar a Chaul. Em lugar do qual, prouco logo da capitania mór darmada que aly auia de ficar atê vinda de dom Luys de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeam por ser peça q̄ lhe podia servir de baluarte em quanto esteuẽse na barra, onde lhe maddou que fizesse hum, pera daquella parte estar a entrãda do rio tã segura como da fronteira onde estãua o outro, de q̄ era capitã Pero Vaz per mão. Dada esta ordem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo López na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auãte como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissemos) q̄ recebe aos que a vam gouernar com alegre rostro, & quando os espe de desy e com todas as injurias q̄ lhe póde fazer: Porq̄ nesta parãgem achou dom Luis de Meneses que vinha com aquella pompa de muytas vellãs & capitam mór do mar: ao qual mandãua dom Duarte seu jrmão que viesse acodir áquella fortaleza que se começaua fazer em Chaul, por ter nõua do trabalho q̄ os nõstros sofriam das fustas de Melique Az. Diogo López encontrado dom Luis esperou que por sua dinidade & jdade, q̄

o fosse ver, & quando vio q̄ o nam fazia, meteose no batel do seu galeão porque nam leuáua mais vellas, por as leixar todas a Antonio Correa, & foy ver dom Luis ao seu. Da qual vista nam ficaram contentes hum do outro, porque ajnda dom Luis quisera q̄ elle Diogo López lhe dera o galeam que leuáua & q̄ se forá em outro nauio pequeno que lhe má-daua dar. Partido hum do outro chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hum honrrado feito & foy este.

¶ Cap.x. como Aga Mahamud mandou per hamardil cometer o baluarte onde estáua Pero Vaz permão no qual cometimento posto que morreo pero Vaz & outros os mouros forã vencidos. No fim do qual feito veyo dom Luis de Meneses a quem Antonio Correa entregou a armada & dhy se foy a Cochij embarcar com Diogo López de Sequeyra que partio pera este Regno onde chegou a saluamento.



Rartido Diogo López, tomou Antonio Correa pôsse cõ toda sua armada da boca da barra, chegádo muyto a terra da banda de Chaul, onde Diogo López lhe mandou que fizesse outra força como a frôteira em q̄ estáua Pero Vaz: cá esta defenderia cometerem as fustas entrar per aquella parte, por varejarem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a ordem q̄ Antonio Correa (segũdo assentára com Diogo López) esperaua ter com aquelle mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa nam se mouesse daly: & muyto temperadamente se elle viesse, gastaſse a póluora por a pouca q̄ tinha, cá despendédo em tiros perdidos em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nõſso jnigo, auisou a Aga Mahamud que estáua em Baçaim reformandose do dãno que tambem recebeo de dom Iorge: dandolhe conta como o governador era partido, & q̄ Antonio Correa ficaua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estáua assentado que nam auia de sayr a elle a pelear, sõmente defender a entrada: que a elle lhe parecia q̄ seria bem ordenarse de maneira como per algũ módo entreteuſse a Antonio Correa, & entre tanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda onde nam auia mais que atę quinze hómés. E que se tomasse esta força ficaria senhor do mar & da terra, porq̄ elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia soceder com que de todo nos lançasse daly fóra: & pera õ encaminhar per terra te elle dar no baluarte, lhe mádaria aquelle hómem

mem q̄ lhe daria a carta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud, informado bem do ardil per este hómẽ que lhe mandou, á grande preſſa reformou toda ſua frota de munições & gente freſca, & dahy a dous dias veyoſe pór ante Antonio Correa, prouocãdo o a ſayr do pouſo que tinha tomado: & quando entendeo ſer verdade o q̄ Xec Mahamud lhe tinha eſcripto, ordenou o ſeu ardil per eſta maneyra. O baluarte que diſſẽmos que guardãua Pero Vaz, eſtãua ao pẽ de hũ morro, aſſentado de maneira q̄ da parte dorio a tẽrra ẽra rafa & deſcuberta: com que elle podia bem varejar ſua artelharia a quem quiſeſſe cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a cõſta do mar eſtãua eſte outeiro aſſi ordenado, que quem ſe poſeſſe de tras delle na parte de hũa calheta onde ſe podia deſembarcar em tẽrra: ficãua em cuberta do meſmo outeiro pera nam poder ſer viſto do lugar onde Antonio Correa eſtãua, nẽ do meſmo baluarte q̄ eſtãua ao pẽ delle. Neſta calheta determinou Aga Mahamud que foſſe demandar Xec Gil & o outro capitam Abexij cõ atẽtrezentos hómẽs, & que leuãſſe por guia o mouro que lhe mandou Xec Mahamud cá elle õs leuaria ao baluarte dos nõſſos: & que em quãto elles cometeſſem o baluarte, elle Aga Mahamud eſtaria no lugar onde eſtãua ás bombardadas por entetrer os nõſſos. Aſſentado eſte ſeu ardil, leuou Xec Gil quinze fuſtas, & de noyte por nã ſer viſto foy ter á calheta onde deſembarcou com ſua gente, que foy leuãda pela guia que õs auia de encaminhar ao baluarte dos nõſſos: onde eſtãuam mais quinze hómẽs que Antonio Correa o dia dantes mandãra a Pero Vaz, como ſe lhe o eſpirito diſſera o que auia de ſer, com os quães fez trinta & tantas peſſoas. Os mouros porque per onde a guia õs leuou ẽra tudo mãto, teugrão bem q̄ fazer em chegar á fortaleza ja alto dia: & primeiro que ſayſſem da cillada tomãram ſolego do caminho, & daly remeteram cõ hũa grita q̄ deu grande ſobrefalto aos nõſſos, por eſtãrem deſcuidados daquella parte. Mas como o temor enſina a ſãluaçam, & elles nam tinhã outra ſe nam de ſuas mãos, vẽdo que entrelles & os mouros auia tão deſigual numero, & mais nam tendo por empãro mais que huĩs vãllos & hum pouco de tauoãdo com entulho de tẽrra per dentro: receberão os jmgos tam animõſamente, q̄ ſendo pouco mais de trinta pareciam outros trezentos como os mouros ẽram. Antonio Correa que eſtãua no ſeu pouſo, quando do outra banda ouuio a grita dos mouros & vio o combãte q̄ dãuam, entendeo per onde fora a ſua entrãda: & á grande preſſa mandou dous batẽes grandes com as peçças de artelharia q̄ traziam ordenadas pera aquella deſenſã das fuſtas, que acodiſſe ao baluarte com atẽ

sessenta homés, dos quaes era capitã Ruy vaz Pereyra. O qual atraueſſando ho rio da parte dalém chegarã a tempo que eram já mortos Pero vaz ho capitã, Simã ferreyra, o condestabre dos bõ bardeyros, & outros com amaysda gente muyto ferida. E auia homé que em hũa rodella que tinha a Cruz de Christo (deuifa dos caualeyros da melicia desta ordem) estauam pregãdas sessenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com sua figura a mayor parte do campo derredor della. E outros dous que eram Manuel da Cunha & Pero de Queirós, cada hum tinha na sua rodella de vinte cinco pera cima. Finalmente segundo os mouros erã muytos, foy hum grande milagre nam terem tomado o baluarte, ante que lhe os dous capitães acodissem com sua gente, os quaes fizeram tal obra que poferam os mouros em fugida, & se nã fora o máto do outeiro per onde elles vieram, no qual se embrenharam, todos ali ouueram de perecer: com tudo ficarão estirados huus sessenta & tantos. Aga Mamud quando soube deste desbarãto dos seus, foy recolher suas fustas & contentouse em õ nam irem demandar: com que ficou mays manso do que andaua dante. Porque alem de perder muyta gête, a mayor parte da qual era da mais nõbre que elle trazia, entrou nella ho capitã das fustas Xech Gil, & o outro Abexij: & assy morreo a guia que õs leuãua criãdo de Xech Mamud. O qual desejando saber como aquelle cãso passara, por ter vigianelle, & lhe ser dito que Antonio Correa estaua no baluarte, mandoulhe hum batel carregado de refresco, com hum recado de visitaçam. Antonio Correa como tinha já sabido quem elle era acerca de nossas cousas, mandou cortar as cabeças daquelles mouros que nos vistidos pareciam mays honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refresco lhe mandaua aquellas cabeças, por saber quanto auia de folgar com a vitoria que ouueram os do baluarte, & os corpos de todos mandou enforçar ao longo da praya, que foy hũa triste vista a todos os mouros de Chaul. Quando elle Mamud conheceo as cabeças dos capitães & a do criãdo, & outras pessoas nobres, foy tamanha a dõr nelle, que sem temor publicamente mostrou quanto lhe pesaua daquella obra: dizendo, que Antonio Correa nam lhe ouuera de mandar tal presente em retorno da sua visitaçam, & abastaua a vitoria & nam mandar lhe cabeças de homees, & mays sendo mouros, entre as quaes podia auer cousa sua. E como homé que se despunha a tomar denos toda vingãça, escreueo a Aga Mamud que se auisasse nam partisse daly, calhe fazia saber que os nossos tinham gastado toda a poluora que trouxeram, & com pouca afronta que lhe fizessem lhe faria despender a que lhe ficaua, de que lhe podia suçeder hũa boa ventura com que recompensasse aquella perda. Aga Mamud tomando seu conselho nam leixou de esbombardear a Antonio Correa, mas elle o entretinha, &

DECADA TERCEIRA.

todo seu cuydado era defender que nam fosse impedir acabar-se de fazer o baluarte, em q̄ p̄s vinte & cinco espingardeyros & por capitam Alvaro de Brito. No qual tempo chegou dō Luys de Meneses, a que elle Antonio Correa como capitam mór do mar entregou as vellas que tinha, & elle veu se pera Cochij em hum galeam pera tomar Diogo Lopez de sequeyra, ante que partisse pera este regno, por ser ja na fim de Dezembro. O qual Diogo Lopez ainda nam tinha feyto entrega a dom Duarte do gouernoda India: por ter prouisam del Rey Dom Manoel que ate se embarcar gouernasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a Dom Duarte de Meneses, a vinte & dous de janeiro de quinhentos & vinte dous: & elle Diogo Lopez cō oyto vellas carregadas d'especiaria se partio pera este regno, de que estes erã os capitães, elle Dom Aleixo de Meneses, Ruy de Mello de Castro, Dom Aires da Gamma, Manoel de Lacerda, Andre Diaz, Sã chode Toar, Pero Corefma: que todos chegaram a este regno a saluamento. E diante d'elle em vint'oyto de Março chegou a não Nunciada de Bertolameu florétim Capitam seu filho Pero Paulo Marchone: as quães naos trouxeram muyto boa carga d'espeçaria, & algũas dellas eram do anno de vinte por nam terẽ entam carga, por esta causa vieram nõue naos. E però que a carga foy grande foy a pimenta tal, que algũa quebrou a setẽta por cento: & duas naos della se gastaram a mingoa de nam auer outra na calao anno de quinhentos & sesenta & hum. A culpa da qual pimenta nam teue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz, & em Chaul, fazẽdo a fortaleza: mas Andre Diaz alcaide de Lisboa que veu por Capitã da não Sanctiãgo. Ao qual el Rey Dom Manoel mandou o anno de quinhentos & vinte com grandes poderes & regimento pera elle feitorizar a carga daquelle anno, por ser homem que ja no tempo do visõ Rey Dom Francisco esteuera por escriuam da feitoria em Cochij, & sabia o negõcio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimenta trouxe terra, porque como os mercadores da espeçaria entenderam que elle desejava de trazer grande carga pera abonar sua deligencia, dauanilha verde, & ainda o anno de vinte & hum que elle ouuer a de vir com ella, porque nã pode auer quanta que ria ficou na India, & mandou algũas naos com aquella que pode auer, & veu yose este anno de quinhentos & vinte & dous. Posemos esta lembrança a qui nam por razam de historia mas como official do cargo de feitor que temos desta casa, por cuja mão passa a pimenta & bondade della, porque seja auiso, que pimenta, na India ham destar os officiaes compradores della, & nam mandados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa leixo no meu peito, basta que tenho esperiencia de trinta & oyto annos de official & vi passadas & presentes esperiências neste negocio, q̄ me faz dizer quãto mais aproueyta aos principes pera fazerem sua fazenda fazerem merçe aos

fices, & castigar cobiceiros, que desconfiar daquelles per méyo dos quaes necessariamente se am de servir: porque na desconfiança, nam assombra, mas indinam, a quem tem pouca conta com alma. E de el Rey Dom Ioam o segundo de Portugal (que foy hum principe de grande gouerno) conheçer bem a natureza dos Portuguezes, que com mays paciência recebem castigo que injuria: dizia por elles, ao Portuguez nã o enxoualhar, mas castigar quando o mereçer. E jalhe aconteeço receber capitulos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar á parte que lhõs deu ter descontentamẽto distõ, por saber que procedia mays de odio que de zello de seu seruiço. E tambem por nam enxoualhar a parte, dissimulou o caso mais de hum anno: & neste tempo sem õninguem sentir per sy mesmo tirou os capitulos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio, & deu lhe outro nam menos honrado em casa do principe dom Afonso seu filho, a quem entam daua casa: mostrando ao mundo que fazia aquella mudança por fazer merçe á parte. Aa qual em segredo reprendeo do que tinha sabido delle, nã per via de capitulos, mas como rey: cujo officio ẽ saber como seus officiaes viuem pera agalardoar os boõs, & os que nam sam taes auerem seu castigo. E porque as culpas desta parte eram de cobiça, por ser official de sua fazenda, em que ella padecia o detrimento & nam parte algũa: nam foy o castigo mais seue, ro que tirar lhe o aozo de mais pecar. Porque trazia elle per costume nã castigar a homees que comiam de sua fazenda, se nam. aquem queria mais que comer. E esta reposta deu elle a hum almoxerife dos mantimẽtos dos almazees da cidade de Lixboa: ao qual pedindolhe que lhe acrecentasse o mantimento, el Rey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respõdeo, q̃ farinha biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras cousas desta qualidade pera dar ás armadas. Ao que el Rey respõdeo, pois essas cousas nã sam mantimẽtos. Sam senhor, disse elle, más sam de vossa alteza & ey de dar boa conta dellas. Comey vos disse el Rey, que eu nã castigo quem come, mas quem furta: auendo que comer nam mereçe castigo, se nam quem faz casarias pera viuer & lhe renderem, & casa de hõra & fazenda pera memoria de seu nome. E hũadas cousas de grande prudencia & q̃ louuam o emperador Carlos quinto, ẽ que de exprimentado quanto damno lhe fazia per capitulos & mexericos remouer homees de cargos de seu estado, principalmente quando per elle eram postos no tal cargo, & nã inculcados per outrem, & de que tinha experiecia: dissimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança. Ante neste tempo mostraua ter delles muyta & os fauorecia em suas cousas: por os mais confundir & castigar em seu tempo, que ẽra quãdo acabauam de seruir seu cargo como fazia: & achando o contrario os remuneraua com merçe. E já acõteeço ser lhe dados capitulos de hõmem que elle tinha posto em cargo de grãde con-

fiança de seu estado, & calando o nome de quem lhos deu, lhe mandou os próprios capitulos com palavras da confiança que tinha delle, per experiencia de seus seruiços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre magno, que sendolhe dada hũa carra em que ho auisauam que nam tomasse hũa purga que lhe auia de dar ho seu medico Felippo, porque nella ya peçonha pera ho matar estando elle doente: & polla grande confiança q̄ tinha nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hũa mão tomou o vaso per q̄ ã bebeo, & com a outra lhe deu a carta que a leffe. Porque dezia elle emperador Carlos, que melhor se achaua da confiança que mostraua aos homees de que tinha experiencia, que de os remouer dos officios em que os tinha posto: porque lhe acontecera muytas vezes damnar seus negocios em estas mudanças. Enós outros Portugueses mais gloria temos no enxoualhar que no castigar: sendo mais proprio da justiça o castigo, que a injuria: ca o primeyro faz indinaçam, de que procede vingança, & o segúdo confunde com arrependimento da causa porque recebe a pena do castigo.

LIVRO SEPTIMO

Da terceyra Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos máres & terras do oriente: em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto governou dom Duarte de Meneses.

¶ *Capitolo primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por governador à India Dom Duarte de Meneses: o qual partio deste reyno o anno de quinhentos & vinte hum.*



ESTE anno de mil & quinhentos & vinte hū, em Lixboa a treze dias do mes de Dezembro, ás nove óras depòys de meyo dia, faleceo el Rey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cinquenta & dous annos, seys meses & treze dias. Dos quaes reynou vinte seys, hum mes dezanoue dias. Foy sepultado no mosteiro de nòssa senhora de Bethlem em restelo: que como no principio desta historia escreuemos, elle nòuaméte fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce q̄ lhe fizera no descobriméto da India. O principe dom Ioam seu filho, sendo em idade de vinte annos & quatro meses: foy logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lixboa, nos alpederes do mosteiro de sam Domingos. E posto q̄ na India nam se soube esta nòua se nã no anno seguinte de vinte dous, em as naos que entam partiram deste regno: porque dom Duarte de Meneses que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por governador nam foy entregue deste gouerno, se nam a vinte dous de Ianeyro, de quinhétos & vinte dous (como óra escreuemos no fim deste sextoliuro que a tras fica): conuem que entremos neste septimo com o nouo Rey, senhor da còquista, nauegaçam, & comercio do gram oriente, que aquelle selecissimo, bem auenturado, & de gloriosa memoria el Rey seu padre lhe leixou por herança, a cresçentada per elle à coroa destes regnos de Portugal. E tambem começamos com nòuo governador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioam de Meneses conde de Tarouca, priór do Crato da órdem de Sam Ioam do ospital, & capitam da cidade Tanger em Africa, &

mordomo mór, que fora da casa del Rey dom Manuel & seu alferes mór, pessoa das notaues deste regno, asy pelo claro sangue de sua linhagem, como por sua caualaria & grandes qualidades. O qual dō Duarte nam samente tinha os meritos de seu pay: mas ainda os de sua pessoa, em honrados feitos que tinha acabado em tanger onde esteue por capitam. Por os quaes respectos & qualidades, que atē em tam nam concorreram em quantos gouernadores foram a India, el Rey dom Manuel o escolheo para este gouerno & conquista: & lhe deu mayor ordenado do que tiueram os outros passados & depois algum teue. E apercebidã hũa frota de doze vellas, partito deste regno a cinco de Abril, de quinhentos & vinte hum: os capitães das quaes vellas eram elle, dom Luis de Meneses seu irmão mouteiro mór do principe dom Ioam que logo regnou como ora dissemos: Dom Ioam de Lima filho de fernam de Lima alcaide mor de Guimarães, que ya pera capitam da fortaleza de Calecut, Dom Diogo de Lima filho do bisconde dom Ioam de Lima para capitam de Cochij. Ioam de Mello da Silua filho de Manuel de Mello alcaide mór de Oliuêça, pera a capitam de Coulam. Francisco Pereira Pestana filho de Ioam Pestana pera a capitam de Goa. Dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera a capitam de Cananor, Diogo de Sepulueda filho de Ioam de Sepulueda, pera a capitam de Sofalla, Martim Afonso de Mello filho de Jorge de Mello Lago da Cunha, que da India auia de partir com tres ou quatro vellas pera ir assentar o tratado da China. Gonçalo Rodrigues Correa de Almada armador da propria nao em que ya: & Vicente Gil filho de Duarte Tristam que tambem era armador da sua nao. E asy ya em companhia de Diogo de Sepulueda em hum nauio Antonio Rico que auia de seruir de alcaide mor & feitor de Sofalla, & nelle auia de vîr Sâcho de Toar que la estaua por capitam. E apos elle Dom Duarte de Meneses partito Bastiã de Sousa deluas filho de Ruy Dabreu alcaide mór que fora Deluas, por capitam de duas vellas, elle em hũa nao & Ioam de Faria, & Anrique Pereira caualeiros da casa del Rey, em hũa nauio. Hum pera seruir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza que el Rey dom Manuel mandaua fazer per elle Bastiam de Sousa: de que auia de ficar capitam na ilha de Sam Lourenço em o porto Matatã, por razim do gengiure que aly auia. Ao qual negocio ja el Rey mandara a Luis Figueira, que fez tam pouco como escreuemos, quando Lopo Soarez o anno de quinhentos & quinze indo pera a India o achou em Moçambique: & muyto menos fez Bastiam de Sousa como em seu lugar se verá. Dom Duarte partido com sua frota & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez aquem elle ya suçeder na governança da India estaua na pressade fazer a fortaleza de Chaul, polla necessidade que tinha, & o tempo ter chegado pera se elle vîr pera este regno: nam fez mais que espedir dō Luis

de Meneses seu irmão, como capitam mór q̄ era do már: & desij meter os capitães das fortalezas em posse, pera que teuessem tempo de se aperceber os que auiam de vir com Diogo López de Siqueira. Entregue per Diogo Lopez da governança da India a vinte dous de Lanciro (como dissemos, & elle partido pera este reyno: começou dom Duarte de Meneses entender no gouerno das cousas que ao presente eram mais importantes acodir. E foy mandar algũas vellas a seu irmão dom Luys a Chaul, onde estaua, pera deixar em guarda da fortaleza: & que elle a gram pressa focorresse á cidade de Ormuz. Por quanto viera recado estando ainda ali em Cochij Diogo López, que el Rey se leuantára cõtra os nossos, & que a mayor parte dos que poufauam fora da fortaleza erã mórto, & os outros postos em cerco. Ido este recado a dom Luys, porque dom Duarte soubera que todo o dãno que se recebera de Aga Mahamud, fora por razam dos nauios de remo leues que trázia: ordenou de mandar logo doze fustas, feys das quaes á sua custa fez Simão dandrade, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, leixando Diogo López nella Anrique de Meneses, como a tras fica. Algũs quissẽram culpar dom Duarte, por tirar este sobrinho de Diogo López, a quem elle com mays razam podia dar esta fortaleza a Anrique de Meneses, por terem todos os gouernadores prouisam del Rey, q̄ em qualquer fortaleza que fizessem de nouo: podessẽm prouer de capitães & officiaes, até elle de cá do regno prouet, o que dõ Duarte nam pôdia fazer, poys nam vagãra. E o porque se isto may se stranhou, foy por elle dom Duarte casar hũa filha bastarda que cá leixãua no regno com Simão Dandrade, & parecia ser a fortaleza dada por dote: o que nam ouue effecto por elle falecer sem vir a este regno. Ao que dom Duarte dáua por desculpa, que o fizera por Simam Dandrade ser hum homẽ muy antigo na India & experimentado na guerra della: & que vier a pouco auia da China muy torico, & logo de boa entrada á sua custa fizera seis fustas. E que os homẽs destas qualidades eram aquelles a que se deuiam entregar as fortalezas del Rey, por terem substancia pera softer todo trabalho, principalmente na quella de Chaul: ainda por acabar, & tam requestada dos mouros, & afastada de Goa, de que nam podia em breue receber ajudas. E que Anrique de Meneses posto que fõsse bom fidalgo & caualeiro, era máçebo & nouo da India, & sobriõ tam pòbre que nam poderia softer os gastos de capitam: & que segundo a fortaleza estaua inquieta, primeiro ficaria de todo estroido que ouuesse algum proueito. Finalmente com estas & outras rezões em que dom Duarte mostrou ser necessaria esta mudança pello estado em que a fortaleza estaua: Simam Dandrade partio pera Chaul, com regimento que como fõsse metido de posse da fortaleza de Chaul, assy as fustas como

aso utras vellas que leuaua repartisse em tres capitania per a guarda da-
 quella costa. Hum dos quaes capitães fosse dom Vasco de lima, outro Fran-
 cisco de Sousa Tauares, & outro Martim Correa: por quanto seu irmão
 Dom Luys era ido ao leuamento de Ormuz a gram pressa, como logo
 veremos. Deste caminho foy Simão Dandrade ter á barra de Dabul, on-
 de soube que dentro no rio estauam duas galés de Rumes, que ali foram
 ter a caso vindo de Dio: sobre as quaes mandou hum recado ao capitam
 da cidade, que lhas mandasse entregar, por serem de gente nossa contrai-
 ra. E posto que elle se defendia com rezões de o nam poder fazer: quando
 soube que Simão Dandrade se aprecebia per a se ir tomar a força de fer-
 ro, ouue por melhor conselho mandalas entregar. Temendo que nam
 sómente daquella sayda, mas polo tempo em diante podia receber de
 Simão Dandrade muyto danno pois vinha a ser seu vizinho na capita-
 nia de Chaul. Com as quaes galés Simão Dandrade nam se conten-
 tou, mas ainda fez obrigar a cidade que pagassem de pareas ael Rey de
 Portugal dous mil pardaos per a ficarem em amizade & paz com elles;
 por a vezinhança que auiam de ter, o que todos los moradores com o Ta-
 nadar concederam. Chegado Simão Dandrade com esta victoria á
 Chaul, Martim Afonso de Mello lhe entregou a fortaleza: ao qual dó
 Luys leyxara ali em guarda d'aquelle porto, ate elle Simão Dandra-
 de vir. E tambem per a se prouer das coufas que lhe conuinha leuar d'a
 li per a o resgate da pimenta que auia de tomar em Pedir: que era a prin-
 cipal mercadoria que auia de leuar á China onde auia de jr. E esta foy a cau-
 sa porque elle veio a Chaul com dom Luis: auer aly muyta copia da merca-
 doria per a aquella parte de Samatra. E em quanto aly esteue, nam recebeu
 aquelles cometimentos das fustas de Aga Mahamud: porque a chegada de
 dom Luis assombrou muyto a Melique az. Porque como elle sempre viuio
 de cautelas, & arteficios de prudencia & malicia per a seus negócios: tan-
 to que dom Luis aly foy, soube quem era & cujo filho, & irmão do gover-
 nador que nouamente vinha, que era caualheiro & muyto usado na guerra
 dos mouros, por estar muyto tempo em a cidade de Tanger em affrica: dos
 quaes tinha auido muytas victorias. As quaes nouas o enfreauam de ma-
 neyra que mandou cessar as fustas, & ordenou logo hum mês sejeiro a dom
 Duarte, & mandou lhe de boa entrada huus Portugueses captiuos que la ti-
 nha, dos que foram tomados da nao de Pero da Silua como a tras fica. Mar-
 tim Afonso de Mello tanto que se auio, foyse per a Goa: & aly se despe-
 sliu de dom Duarte per a Cochij, donde partio per a China. Da viagé do
 qual adiante faremos relaçam: & assy de dom Andre Anriquez, que tam-
 bem dom Duarte mandou a tomar posse da fortaleza de Paçem em a ilha

Samátia. E ante destes dous capitães tinha mandado três náos caminho de Ormuz que leuaram Ioam Rodriguez de Noronha pera capitam da fortaleza: & tambem favorecerem a dom Luis de Meneses que era ido em socorro do aleuantamento da cidade, do qual leuamento conuém repetir-se a causa delle de longe, pera melhor entendimento da historia.

¶ Capitulo segundo. Das cousas que moueram a el Rey dom Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses: e o que sobre isso primeyro passou. E como el Rey de Ormuz se levantou por esse respeito.

DEpois que Afonso Dalboquerque o anno de quinhentos & oytto per força d'armas fez, que el Rey Ceifadim de Ormuz pagasse de tributo a el Rey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafijs douro, & por as razões que a tras escreuemos, leixando a fortaleza por acabar se partio pera a India, com que parecia que estas pareas nam ficauam muy certas: toda via elle às mandaua arrecadar. Verdade e que quando lá mandou Diogo Fernandez de Beja: trouxe menos vinte mil xerafijs do que deuia. E no anno de quatorze que lá foy Pero dalboquerque, quando descobrio Bahárem, deuia sesenta & cinco, & nam pagou mais que dez mil: aqueixandose render o seu regno tam pouco, que nam era poderoso pera pagar tam grande tributo. Mouido dos quaes queixumes o Visorey dom Francisco Dalmeyda, ante disto, lhe quitou cinco mil xerafijs, & outros tantos Duarte de Lemos: quando sendo capitam da costa da Arabea foy ter a Ormuz. E como Afonso Dalboquerque sabia que os rendimentos daquelle reyno eram muy grandes, & a mayor parte era sonogada a el Rey per os seus gouernadores: quando o anno de quinhentos & quinze tornou a tomar posse daquelle regno, mandou fazer a diligencia que escreuemos, em saber particularmente quanto rendia o regno & as despesas ordinarias que tinha, por el Rey nam alegar pobreza. E tambem por que como lh'entregaua aquelle regno, que elle Afonso Dalboquerque tinha ganhado por armas, como capitam geral que era del Rey dom Manuel de portugal: conuinha que meudamente foubesse parte destas cousas. Posto q'naquelle tempo pera quietaçam & gouerno do mesmo regno, foy necessario tornallo a entregar ao proprio Rey a que foy tomado: pera o gouernar em nome del Rey como vassalo seu, pella maneyra que a tras escreuemos. Depois em todo o tempo de Lopo Soarez q' succedeo no gouerno da India a elle Afonso Dalboquerque, posto q' as pareas q' el Rey de Ormuz pagaua, que gram quinze mil xerafijs, foffem tam pouca coufa q' leue

DECADA TERCEIRA.

leuemente o podia fazer: sempre o pagamento se auia com trabalho & clamor do mesmo Rey. Dizendo, que o regno rendia pouco, porque os mouros assy da costa da India & Cábaya, como os da parte da Arabea, por nossa causa nam frequentauam tanto aquella cidade Ormuz como foyam: & isto com temor de nossas armadas, em que se perdia muyta parte do rendimento da entrada & sayda das mercadorias, que era a mayor renda que o regno tinha. E alem disto, estaua posto em tanto odio dos vezinhos por ser nosso, que assy per mar como per terra padecia muytas afrontas, pera que lhe conuinha manter muyta gente d'armas: hũa pera andar da armada contra os Nautáques, & outra a defender as casillas, da Persia, que uinham aos lugares da terra firme que o regno lá sustentaua. E mais tinha outro nouo trabalho muyto importante, depouys que tomáramos aq̃lla cidade: q̃ se vieira levantar o gouernador de Bârem com o tributo que era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneyra o fazia o guazil da villa de Calayate, de que el Rey tinha muyto rédimento, sem nossas armadas aco-direm a estas opressões & leuantamentos, sendo o mesmo regno nosso. Finalmente per este modo apontaua muytas cousas, em que nos queria culpar & desobrigar assy mesmo do que deuia: nam auendo outra mais verdadeira causa, q̃ os roubos de seus regedores & officiaes. E porque el Rey dom Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhētos & dezaete foy deste regno (como atras escreuemos) pera andar com hũa grossa armada, que auia de correr da costa de Cambaya ate o cabo Guardafu: leuaua em regimento que fosse a Ormuz, & tirasse & posesse officiaes pera tudo andar em boa recadaçam. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soares, mandandolhe que fizesse esta armada a Antonio de Saldanha, de ate dezaete vellas com mil homēes: pera tolher a nauagaçam aos mouros do mar roxo, & de toda a costa de Arabea. E os da India nam podessem nauegar, se nam com hum saluoconducto nosso, a que elles chamam cartaz: pera seguramente irem & virem a nossas fortalezas ate Ormuz, por razam do rendimento. E assy lhe mandaua, que metesse debaixo da obediencia del Rey de Ormuz: qual quer seu guazil & regedor que contrelle esteuesse leuantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effecto cõ aida de Lopo Soares ao estreito do mar roxo: porque no inuerno que veyò ter a Ormuz, saindo deste estreito, entēdeo em algũas cousas do rendimento daq̃lle regno, & ouue por incõueniente ao seruiço del Rey dõ Manuel bulir cõ isso. E por esta causa mādou elle Lopo Soares a Antonio de Saldanha ao tēpo q̃ lhe fez a armada pa' andar na boca do estreito: da vez q̃ elle destruyo a cidade Barbara (como atras escreuemos): q̃ quãdo se recolhesse a inuernar em Ormuz, nam vsasse do regimento que lhe el Rey dera

dera pera tirar os officiaes dalfandega' até elle informar a el Rey daq̃lle negocio, por ser causa muy prejudicial a seu seruiço entã fazer aqulla mudança. Toda via Antonio de Saldanha desta vez q̃ foy ter a Ormuz: posto que nã fez mudança, sabendo el Rey de Ormuz quetinha elle poderespera isso, leuemente azeptou acrecentarlhe mais dez mil xerafijs cada anno. Em recompensam deste acrecētamento, fez com el Rey de Bārem que pagasse o que deuia: & em pena das rebeliões que fez a el Rey de Ormuz, lhe pagasse mais em cada hum anno dous mil xerafijs, & a el Rey dom Manuel mil. Todas estas cousas eram passadas ante que Diogo Lopez de Sequeira fosse por governador á India, & outras de que el Rey era informado per os capitães & officiaes que estiueram em Ormuz: fazendo lhe crér, importar muyto a seu seruiço mandar pór officiaes seus nalfandega, que teuessẽ conta com os rendimentos daquelle regno, por quanto era roubado per os mouros: & que el Rey auia o menos, per ser homem que no gouerno era hũa estatua. Finalmente com estes & outros conselhos de homees que querem comprazer os Principes: quando Diogo Lopez de Sequeira foy por governador á India, el Rey lhe mandou que desse hũa vista a Ormuz & fizesse o que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porque ao tempo que elle Diogo Lopez fayo do estreito de Mecha, quando veyo inuernar a Ormuz, como testemunha de vista: julgou ser mais seruiço del Rey dom Mannel deixar correr as causas do rendimento & a recadaçam delle per as mãos dos mouros que per nòs, nam quis bolir na ordem que os mouros niffo tinham. Porem porque achou na India cartas del Rey em que lhe mandaua estreitamente que possese aquella obra em effecto se à inda tinha por fazer, nam quis tomar iuzos sobre sy, posto que outra cousa sentisse: & desta derradeir a vez que inuernou em Ormuz fez o que lhe el Rey mandaua (como a tras escruemos). E o modo que teueneste caso foy dar primeiro a el Rey de Ormuz hũa carta del Rey dom Manuel, a substancia da qual era ser elle informado dos grandes roubos que seus officiaes da fazenda faziam: na arrecadaçam dos rēdimentos do regno: principalmente nalfandega pela maneira que Diogo Lopez seu governador lhe deria. El Rey como ja do tempo de Antonio de Saldanha andaua assombrado disto, pareceolhe q̃ nam cõsentindo no q̃ el Rey queria, o podiam tirar do regno: respondeo, que elle era vassallo del Rey de Portugal, & aquelle regno de Ormuz era seu, que estaua obediente ao que sua alteza mandasse. Porem como isto era cousa muy nõua, & que poderia dar algum escandalo aos seus mires, & principalmente aos officiaes da sua fazenda que traziam o maneo destas cousas: pedia a elle Diogo Lopez q̃ sobre esteuesse assy dous ou tres dias, até elle praticar com elles, & os leuar brandamente & da maneyra que conuinha pera el Rey de Portugal ser melhor seruido sem aluoroço algũ.

Passados estes dous dias em que el Rey praticou com os seus, però que os achou conformes ao seu proprio animo, que era perder ante a vida que ficarem captiuos & atados das mãos per este modo, porque ao presente ally lhe conuinha, tornou a Diogo Lopez com reposta. E por desfamiliar com elle proposhe alguís fracos inconuenientes ao que el Rey dom Manuel ordenaua: os quaes elle Diogo Lopez lhe desfez com que o negocio ficou concludido. Do qual succedeo meterlhe nalfandega estes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouedor das rendas della, tesoureiro Ruy Varella, escriuães Nuno de castro, Viçete Diaz, Miguel do Valle, Ruy Gonçaluez, Diogo Vaz. E com estes quátro escriuães eram outros quatro mouros que tambem faziam liuros per sy que respondiam aos nossos: & sobre os mouros auia amodo defeitor, hum per nome Coge Hamed, grande official da quella alfandega. E porque nesta pratica que Diogo Lopez teue com el Rey & seus gouernadores sobr' este rendimento & paga das pareas, clama uam que se nam podiam fazer por Cambaya estar de guerra com nosco, & el Rey Mocrim de Baharem leuando contra Ormuz, sem querer pagar o que deuia: ordenou Diogo Lopez polos satisfazer de mandar Antonio Correa a Baharem, onde fez o que a tras escreuemos. Finalmente tanto que os officiaes del Rey se viram enfreados com os nossos, & que nam podiam vsar dos roubos de que ueuiam, nem menos el Rey fazia as quitas dos dereitos, que dantes fazia a pessoas principaes da fazenda, que mandauam vir da India, que importaua pera rendimento hũa grande cantidade, & outras graças & merces que daua por ser homem de boa condiçam & de pouco gouerno: a quy se perdeo entre elles toda a paciencia & detriminaçam de se leuarem contra nos. Però em quanto Diogo Lopez esteue em Ormuz em cobriram muyto esta indinaçam: que na vontade del Rey nam era tam graue como nos seus. Por que elle Rey Torunxa era homem moço de boa condiçam & pouco saber, fojeito a qualquer conselho: & em quanto viueo seu pay, que os mouros tinham cegado: sempre foy muyto fojeito a nos. Por que este õ acõselhaua como homem experimentado, que se nam fiasse dos mouros, & todo se submetesse ao que el Rey dõ Manuel lhe mandasse: por que em quanto lhe teuisse esta obediencia seria Rey, & leuando nam teria regno nem vida. Mas como lhe faleceo este conselho do pay, & teue à orelha hum Xeque seu sogro, & Mir Hamed Morado homem manhoso & tam accepto a elle Rey que se ya criando nelle outro Ruez Hamed que Afonso Dalboquerque matou (como a tras escreuemos): logo ficou fojeito ao cõselho deste, esquecido dos que lhe daua seu pay. E posto q̃ Diogo Lopez estãdo em Ormuz foy a uisado per alguãs pessoas, como etre alguís mouros andaua rumor desta vontade que os principaes tinham de se leuarem, & a principal pessoa que isto descobrio a elle Diogo Lopez era

era hum Ruez Delamexá irmão de Ruez Xaraso guazil del Rey: o qual ficara em Baharem (como escreuemos) da ida que foy com Antonio Correa, & tinha payxões com estes dous acceptos a el Rey: parecia a elle Diogo Lopez que toda esta murmuraçam eram artificios d'elle Xaraso, pera ficar soo no gouerno do reyno, por ser homem prudente & muy sagaz no iniar dos negocios a seu proposito, ficando sempre de fora & liure de sospeitas que se d'elle podessem ter. E ainda pera se Diogo Lopez melhor enganar, per conselho destes dous seus acceptos: el Rey lhe pedio quando se queria partir, que lhe leixasse aly hũa não porque nella queria mandar a el Rey dom Manuel hum presente de joyas & peças ricas. E com ellas tambem hum seu embaixador sobre a mudança dos officiaes daquella alfandega: porque lhe parecia que aquella ordem que sua alteza mandaua, fora per conselho de homees que mal entédiam o negocio, & que nam podia muyto durar. O qual requerimento Diogo Lopez lhe concedeo, & a este fim leixou Pero da Silua com a nao em que foy morto pellas fustas de Melique Az: estando Diogo Lopez em a barra de Chaul (como a tras escreuemos.) E alguus dos nossos que sabiam bem das cousas del Rey Turunxá de Ormuz, quizeram dizer & com verdade: que este petitorio da nao que elle fez a Diogo Lopez, sua tençam era mandar o presente a el Rey dom Manuel, & que pera isso tinha electo alguus homees nobres pera embaixadores. Os quaes representassem a el Rey, quanto mays damno auia de trazer esta novidade de mandar pœer officiaes Portugueses na alfandega que proueito algum: & també a lhe dar conta dalgũas oppresões & máo tratamento que recebia dalgũas capitães que aly estauam, & outras cousas que elle nam oufaua dizer. E quanto a mandar o presente, dom Garcia Coutinho que entam estaua por capitam em Ormuz lhõ empederia, dizendo: que pera o anno ò mandaria per elle, por acabar o tempo que auia de estar na fortaleza, & que leuaria consigo os embaixadores. Finalmente estas & outras cousas que leixamos de contar por nam macular fama de nobre gente, padeceo el Rey, & assy indinou a elle & aos seus, que detriminaram de tirar o jugo que lhe captiuaua o seu modo de vida & vfo & condiçam. E o que elles mais sentiam, era tomarem lhe paréras & seruidores, de que os nossos queriam ter vfo: muytos das quaes lhe faziam Christãas a seu pesar. Partido Diogo Lopez, concorreram algũas cousas pera em mais breue tempo os mouros effectuarem seu desejo: que era leuantarem se cõtra nos. E a principal foy nam leixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza como lhe el Rey dó Manuel mandaua: & assy per a guarda da costa de Arabea, & a entrada daq̃lle estreito de Ormuz onde acodiã os Nautãques, pouos q̃ abitã o maritimo das regiões Quermã & Macrã, que jazê entre o rio Indio & boca do estreito de Ormuz. Os quaes pouos posto q̃ seu

proprio

proprio nome seja Balóches, o officio que usam deladões lhe deu o de Nautaque, que quer dizer em sua lingua, o que nos dizemos per ladrões do mar; chamandolhe costeiros. Os quaes Nautaqes tinham por vida sair de seus portos em nauios pequenos & leues: & como a nao passaua per sua paragem, se nam ya bem artilhada & defensauel, a cometiam & roubauam. De maneira que pera segurãça dos que nauegauam pera Ormuz, os Reys deste Regno polo muyto que lhe importaua o rendimento da entrada & fadada das mercadorias que aelle concorriam: sempre no tempo da mouçam cõ que aquelle mar se nauegaua, trazia naquella costa hũa armada pera defensam dos nauegantes. Aqual armada assy pera este effeito como pera guardada fortaleza nam leixou: porq̃ como daly partio cõ fundamento de fazer fortaleza em Dio ou Chaul como fez, tinha necessidade da gente, & vellas que leuaua: & pareceolhe que bastauã estas quatro que lhe leixou, hum nauio redõdo hũa galcota, hũa fusta, & hũa carauella. Das quaes Manuel de Sousa Tauaresera capitam mór: & os outros capitães eram Francisco de Sousa, dalcunha o brauo, Fernam Daluarez Cernache, & Ioã de Meira. Cõ correo tambem pera os mouros porem em obra seu de sejo, hũa noua falsa que lançaram, dizendo: que os Nautaqes que ora dissemos, são lançados na costa de Arabia, & que faziam muyto damno nas pouoações que el Rey de Ormuz aly tinha, a que continhalogo acodir. Com oqual fengimento el Rey pedio a dom Garcia Coutinho capitam da fortaleza, q̃ mandasse la Manuel de Sousa em socorro com os nauios que aly tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o mais breuemente que se pôde auiar com parecer de dom Garcia se partio: leuando sõmente o nauio em que elle andaua, & a galcota de que Fernam Daluarez Cernache, era capitam. E os outros dous nauios ficaram pera seruiço da fortaleza, que não a prouue muyto aos mouros: ca seu de sejo era ficar em os nossos sem socorro algũ. Neste tempo porque a nossa fortaleza nam era tam grande como ora e, nam se podia toda a gente agasalhar dentro: & poufauam na cidade entre os mouros muytos dos nossos, & o mais perto que podiam da fortaleza. Principalmente Inacio de bulhões que era feitor, & os officiaes da feitoria, & assy Manuel Velho com os officiaes dalfandega, ouuidor: & outras pessoas que auiam mister por causa de seus officios grande gasalhado. E ainda a feitoria de industria a poseram fora: por razam dos muytos mouros que por causado comercio concorriam a elle. Estando dentro na fortaleza simulando que yam a este negocio, sendo muytos: podiam cometer algũa traizã. Finalmente como tiueram lugar pera isso com a ausencia de Manuel de Sousa, que foy hum domingo a noite, sendo passados os trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentos & vinte hum, na mayor força do somno ho Xebandar que tem cargo das coufas

domar, a quem el Rey tinha cometido esta primeira obra: foyse cõ oyto terradas, nauios leues onde estaua a nossa carauella & galé, & repartidas as terradas em duas partes, em hum instante as cometeram, nas quaes não auia mais gente que alguns marinheiros. E por que a galé tinha menos que o nauio, foy logo entrada matando nella hũ homẽ: & os outros se saluaram a nado, acolhendose á fortaleza, quasi todos frechados. Despejã a galé dos nossos, poseram lhe os mouros fogo, & como foy sobre hũa pouca de olla que estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ dá muyta claridade em labareda, foy vista de hũa torre alta, onde staua posta a atalaya pera dar final. O qual final foy tanger nella, & depois per todas as partes da cidade muytas bacias de arame: ao modo que costumã em Espanha os mouros quando lançam entrudo fora. E ainda sobre esta matizada das bacias, este mouro que estaua por atalaya na torre a que elles chamam Alcoram, feito o final, bradaua altas vozes matalos matalos. Os que poserã na galé este fogo que deu o final, com aluoroço das bacias & desejo de acudir as poufadas dos nossos por roubar: como que leixauão já a galé p̃sta em labareda, fairam se della. A qual labareda como era das palhas da olla que dissemos, foy logo apagada, per hũ moço grumete que se escondeo quando sentio os mouros dentro, que nosso senhor saluou pera este beneficio de se nam queimar a galé. O nauio que foy cometido per as outras quatro terradas defendeose muy bem, por nelle dormir mais gente do mar que na galé cõ que se os mouros afastarã. E por dissimular o caso, & assossegar os nossos, disserã, que vinhã da terra firme & que lhe traziam agoa: mas pois ã nam queriam receber que lhã nam queriam dar, & forã se tambem a cidade cõ aluoroço de prear. E porem de sete ou oyto homẽs que nelle auia hũ ficou morto, & outros feridos, o qual damno lhe deu certo final ser traizã dos mouros & nam a agoa que deziã: porq̃ ainda que per muytas vezes ã tinhã delles recebido, não era per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuoltada cidade esteueram mais a lerta. Os mouros dado o final da obra que era feita no mar & ouuiam na terra, juntos em magõtes, huũs per hũa parte, outros per outra, foram buscar onde a mais da nossa gente poufaua: que era em huũs casas grandes a que elles chamauam madraçal, & assy a hũ espirital nosso, & as casas da feitoria que eram em outra parte. E muytos forã o tomar a porta da fortaleza: por que quando os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de que os ya buscar viessem cair nas suas. E verdadeiramente era tamanha a reuolta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos mouros: que se nam entendiam huũs nem outros, nem auia na quelle tempo mais certa cousa que fogo & sangue. Por que se os nossos se defendiam em seus apouentos, a poder de fogo os faziam sair das casas & saltar janellas: & se per ventura escapauam daqui, pelo caminho indo se

recolhendo á fortaleza eram mórtoſ & feridos. E os mais que eſcapauam, eram aq̃lles que leuauam conſigo muyta companhia, aſſy como o feitor Inacio de bulhões com ſeus officiaes, & Manuel Velho com os ſeus, & outra gente nõbre cuja familia lhe fazia corpo pera ſe defender: muytos dos quaes foram feridos primeiro que entraſſem a peſar dos mouros dentro na fortaleza. Finalmente eſte leuanto (nam falando em perda de fazenda, porque neſte tempo todos tinham mais tento em ſaluar a peſſoa q̃ a ella) cuſtou mais de çento & vinte Portugueſes, a fora eſcrauos & eſcrauas chriſtãos que õs ſeruiam. E porem eſta mortindade nam foy toda em Ormuz, porque na cidade morreriam até vinte tantos, & captiuos ſeriam até quarenta: os outros neſte meſmo tempo foram ſobrefaltados em as villas de Maſcate Curiate, Soar, & em Baharem que eram do reyno de Ormuz, onde nõs tinhamos feitorias cõ officiaes do meſmo negociõ: a fora outros muytos que ſe lá ſaluarã que logo veremos. Porque como el Rey aſſentou de ſe levantar, a todos os gouernadores deſtas partes eſcreueo que nam deſſem vida a Portugues alguũ: & lemitaua lhe o tempo, porque nam oueſſe eſpaço de ſe ſaber de hum lugar a outro. E entre eſtes que padeceram neſta traiaçam dos mouros, que ſe pode chamar martir da fe, foy Ruy Boto: q̃ Antonio Correa deixou por eſcriuã da feytoria de Baharem. No qual por ſe nam querer fazer mouro, fizeram cruzes & lhe deram tais tormentos que nam oueſſe a homẽ que nelles viuera ſe õ Deos nam deleytara nelles, com ofogo da fe que õ animaua: com tanta conſtancia, que ſegundo o que ſe vio em quanto nelles viuẽo, & depois nos ſinaes & miſterios de ſua morte, bem ſe pode contar entre os martyres da fe de Chriſto.

¶ Capitulo. iij. Do mayſ que os noſſos paſſaram, paſſada aquella noyte, & como mandaram noua á India deſte caſo & foram ſocorridos por Triſtam vaz da Veyga & depois per Manuel de Souſa capitã mór do mâr.



Assada em Ormuz aquella parte da noite, com tãto trabalho & confuſam de morte como ã em que ſe os noſſos viram, em rompendo alua, porque no Madraçal, & eſpiritãl, onde como diſſemos pouſauam muytos delles, que a ainda nam erã recolhidos por a grande fumaça que neſtas caſas auia: mandou o capitã dom Garcia vinte & cinco homees, que viſſem ſe podiam ſaluar alguũs que ainda lá podiam eſtar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Meilo & Ioam de Meira, que foſſem trazer os ſeus nauios que ainda eſtaua ſem damno alguũ: & os trouxeſſem ante a fortaleza pera õs defender com arte lharia, ante que õs mouroſ oſtornaſſem outra vez cometer, & tomada poſſe

posse delles fossem por fogo a certas náos q̄ estauam no porto. Aqual obra Francisco de Mejo & Ioam de Meira fizeram, mais a seu saluo que os outros que foram ao Madraçal: ca estes por saluarem alguus que ainda eram viuos, pelejaram tam cruamente, que de hũa & doutra parte ouue mortos & feridos. Afora o ouuidor & outros que morrerá affogados de fumo, & queimados do fogo: que auia nas casas onde os nossos se tinham a noite passada acolhido. E as pessoas notaues que vieram a saluar os que se saluaram foram Manuel Velho, Ruy Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjam, Gonçallo Vieira, Vicente Diaz, Nuno de Castro: os mais delles officiaes del Rey. Feita per elles esta obra, & pelos outros saluos os nauios & postos defronte da fortaleza, porque ficaua ainda por saluarem hũa náo que era de Manuel Velho carregada de tamaras que estaua pera partir pera a India: foy o mesmo Manuel Velho com gente per terra & outra per mar, & á trouxeram com assaz perigo & custo de fangue de todos, & vida de hum Gonçallo Vieira que pelejou como valente homem de sua pessoa que era. Aqual não lhe foy muy proueitosa a carga das tamaras pera mantimento, & a madeira pera reparios da fortaleza: em que depois seruiuo no cerco que tiueram. Tanto que estas vellas foram seguras, ao segundo dia espedio Dom Garcia per cõselho que sobri sso teue, a Ioam de Meira na sua carauela: com recado ao governador da India dom Duarte de Meneses, fazendolhe saber este leuammento & o estado em que ficauam. E mandou a elle Ioam de Meira que passasse per a costa dos lugares Mascate Curiate & Calayate, atẽ se ver com Manuel de Sousa que lá era ido como dissemos: & lhe desse esta noua, assy pera lhe acodir, como auisar os nossos que estauam per aquelles lugares nam encorrerem em algum perigo se el Rey de Ormuz lá mandasse algum recado: como de feito mandou aos guazijs delles. No qual tempo Tristam Vaz da veiga que Diogo lopez de Sequeira tinha leixado em Calayate pera fazer alguus negocios de seruiço del Rey: acertou de vir a Mascate sobre o mesmo negocio, onde achou Manuel de Sousa. E saindo elle tristam Vaz em terra, como era amigo do Xequê que gouernaua a villa, deu lhe auiso que se saluasse: porque tinha recado del rey de Ormuz que prendesse & mata-se quantos Portugueses aly fossem ter, dandolhe conta do leuammento. O que Tristam Vaz logo fez, acolhendolhe com gram trabalho ao nauio de Manuel de Sousa, dandolhe noua do que passaua. E ante que fizessẽ mudança de sy, veu Ioam de Meira que leuaua o recado que dom Garcia mandaua ao governador dom Duarte. E porque elle Ioam de Meira, nam leuaua batel & algũas cousas necessarias pera o caminho: Manuel de Sousa o proueo de tudo com que chegou á India, & deu a noua a dom Duarte. O auiso que o Xequê deu a Tristam Vaz nam foy tanto por ser seu amigo, quanto por ser Arabeo, que naturalmẽ

DECADA TERCEIRA.

te querem malaos Parfeos: & alem disso por ser homé prudente, & entendeo que este levantamento del Rey era feyto por cõselho dos seus acceptos & que per derradeiro nós auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, & tomar emenda do dâno & mal que nos fesse feyto: & por isso naquelle tempo quisnos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristam Vaz. E ainda per exortações q̄ lhe o mesmo Tristão vâz fez, leuantou a voz por el Rey de Portugal, dizendo: que negaúa a vassalagem a el rey de Ormuz pola traíçam que cometera, do qual voto foram todos os homés honrados da terra, & atrás estes foy o pouo. O guazil & governador de Calayate, q̄ era Parfeo, cõ outro tal recado q̄ teue: fez o contrairo deste, prendédo obra de trinta & tantos Portugueses q̄ hi estâuam, delles da armada de Manuel de Soufa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se leuantou, & os nam pode recolher, & foy ter a Mascate, & os outros eram de Tristã Vaz. E parece que nosso senhor ordenou este téporal, pera Manuel de soufa se achar em Mascate com elle Tristam Vaz, pera fazerem a obra que fizeram com o Xequê: o qual os proueo de mantimentos, agoa, & do necessario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de soufa em o seu nauio & Fernam vâz çarnache na fusta: acompanhou os Tristam Vaz em hũ parao, em que viêra de Calayate ali ter, aos negocios (q̄ como dissemos) lhe mandou Diogo lopez: em o qual parao leuaria até quarenta homeés. E porem esta companhia durou ate meya noyte seguinte, que lhe sobreueyó hum temporal: do qual apartamento Manuel de soufa se queixaua depois dizédo, que Tristam Vaz o fizera por nam jr de baixo de sua bandeira, & nã por do temporal. E se assi foy, que por esta causa Tristã vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo do que importaua a injuria q̄ deste caso podia receber. Porq̄ em hũa aguada que fez no caminho, lhe matáram dous homés: & quasi milagrosamente escapou de nam ser morto com toda a gente que leuâua, per hũa armada q̄ el rey de Ormuz tinha posta sobre a ilha. Mas parece q̄ o quis assi nosso senhor polo estado em q̄ os nôssos estauá, que os metia em grãde confusam: ca o primeiro trabalho em que se viram depois daquella furia da morte, foy queimarêlhe a galeota que saluará: & assi hũa nao carregada de mâtimentos q̄ vinha de Chaul pera o capitã dô Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que el Rey tinha até tres mil espingardeiros que mãdou vir da terra firme feitos lá secretamente pera este caso, a fora os que na cidade auia ordinarios pera as armadas: & cõ estes frecheiros & artelharia a que a nossa fortaleza ficaua sob je sta per sitio, nos fazia muyto danno, de maneira que nam lançaua hũ homé a cabeça per qualquer parte que logo nã fosse frechado. Alé deste perigo q̄ os muyto afadigaua, tinhã hũ grãde temor que era, falta de mâtimentos, & tã pouca agoa, que se dô Garcia nã fechara a cisterna por nam verem

quam

quã pouca era, esmorecerã de se ver mortos à fede. Mas como nosso senhor nos casos de mayor temor acode cõ o animo q̃ da sua misericordia, pcedde: permitio que a chegada de Tristão vaz, fosse estando todos cõ grande deuaçam, ouuindo a missa que se diz de noyte pela nacença de Christo Iesu nossa redençã. A vinda do qual ouueram ser milagre, porq̃ o castelo estaua todo cercado por terra, & por mar tinha mais de ceto & sessenta terradas: que foy hũa grande ousadia delle Tristão vaz meterse por meyo delles. Sem os mouros õ sentirem, porque aueriam ser cousa impossivel vir barco nosso ali: & ainda que õ sentissem como era de noite cuidaram ser nauio seu. A festa do sancto nacimiento foy com este prazer celebrada de nouo, com tantas folias & prazer, que os mouros defora vieram a sentir que algũa cousa nõua lhe era chegada: ainda que per outra parte per escrauos Christãos captiuos que tinham consigo cuidaram que procedia aquelle grande prazer da festa do Natal. Quando veyo ao dia desta solenidade, comecaram os nossos a pór os olhos no mar, olhando se aparecia Manuel de Sousa de que Tristam Vaz dera nõua & que se apartara delle com o tempo quelhe deu: o qual Manuel de Sousa á terceira octaua de Natal, amanheceo furto duás legoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Garcia porque tinha sabido per Tristam Vaz que elle trazia muy pouca gente por razam da que lhe captiuará em Calayate, & tambem sentio logo grande rumor nas atalayas como que mandaua el Rey embarcar gente nellas pera irem contra Manuel de Sousa: teue logo conselho sobre o que fariam naquelle caso. E assentaram que pois na saluaçam delle Manuel de Sousa estaua ã de todos & a delle nelles, pois corria tanto risco: era necessario acudir lhe com gẽte no parão de Tristam Vaz por hi nam auer outra embarcaçã. Finalmente ante de se enleger quem auia de jr no parão, Tristã Vaz se offereceo cõ a gente q̃ com elle viera, dizendo: que pois nosso senhor lhe dera de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, as si esperaua que lhe daria caminho pera jr & vir. Partido elle com esta gente que trouxe, & outra honrada que com elle quis jr: quando foy no mar a vista del rey, a grande pressa mandou chamar Coge Mamud seu capitã, & disse: Ou aquella gente e douda ou desesperada, porque ousadia nã pode ser, por amor de my, que mos vades tomar às mãos, & mandeis à gente q̃ leuais que õs nam mate. Este capitam nã pode tam prestes sayr do porto com oytenta terradas que leuou, que quando se pòs em caminho, já Tristã Vaz ya bom pedaço: em vista do qual os nõssos estauam encomendando õ a Deos, principalmente quando viram a força de remo jr traselle aquelle grã numero de terradas. As quães yam tam aluoroçadas por lhe chegar, & corriã tanto por isso: como q̃ era algũ parão q̃ auiam de ganhar na chegada. Tristam Vaz, como també remaua seu remo igual, & nunca fez tiro

se não depois q̄ ellas foram tam perto que lhe lançaram dentro hũa chuyua de frêchadas: entam começou de as entreter que nam chegaffem a elle com arrelharia meuda que leuaua. Cõ a qual elles tãbem õ feruiam, & lhe atreueffaram o leme: & outra peça lhe deu pelo costado do parão, mas nam lhe ferio pessoa algũa. Indo afsi todos ladrando & frechando nelle, sem oufarem de õ abalroar polo dãno que també tecebiam, sendo ja bem perto do nauio de Manuel de Sousa: mãdoulhe bradar q̄ estiueffe prestes pera o recolher & afastar de sy as terradas. Manuel de Sousa parecêdo lhe que o parão era negaça & q̄ vinha nelle alguũ arrenegado q̄ falaua Portugues: mandoulhe tirar como a cada hum dos outros inimigos, & com hũa espingarda doutro tiro, atreueffaram a mão ao q̄ governaua. Quando Tristam Vaz vio o perigo q̄ corria entêdendo q̄ de õ nã conhecer lhe mãdaua tirar: leuantou se em pee, & começou a bradar nomeãdo se. E como era homẽ tam grãde de corpo q̄ visto em pee per que ho conhecesse diria logo ser elle, & també nã mudara o trajo cõ que poucos dias auia õ virã: foy aqui mais conhecido pelo corpo q̄ pela voz, que naq̄lle tempo era tamanho estrôdo q̄ nã podia ser ouuido, quãto mais conhecido per ella. As terradas tãto q̄ virã Tristam Vaz recolhido dêtro no nauio, desesperarã de õ tomar, & mais leuãdo ja morto o seu capitã & trinta & tãtos homẽs, a mayor parte dos quaes era gẽte nobre & muitos outros feridos: porq̄ como as terradas fazia grãde cardume, nã desparaua o parão tiro q̄ fosse sê dãno dos inimigos. E porq̄ os mórto por ferẽ pessoas notaues fazia mais reçoẽ aos outros: mãdarã algũas terradas a terra cõ estes corpos, & recado ael Rey, q̄ mãdaua que fizesse. Chegadas estas terradas â cidade, foy logo pôsta em tã grande prãto q̄ os nossos sentirã na fortaleza onde estauã, terẽ recebido alguũ grãde dãno: & por lhe quebrar os corações, mandou dõ Garcia tãger as trôbetas & fazer grande estrôdo de fúlias & prazer. El Rey tanto q̄ soube o que era feito dos seus, começou de se indinar cõtra aq̄lles que lhe aconselharã o leuantamẽto, dizendo: que forã causa de perder seu estado, & q̄ esperãca teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oytenta terradas nã ouue homẽ q̄ oufasse abalroar hũ barco: o qual se for a cercada de todas, somẽte o baso de tãta gẽte como nella hya õs affogara quãto mais tanta mão. E cõ grãde furia disse q̄ se fossem todos diãte a embarcar nas outras terradas que hy estauã: & que qualq̄r homẽ que abalroasse o nosso nauio, q̄ lhe prometia de lhe fazer muyta merce, & que õ nã fizesse que lhe auia de mandar pór na cabeça hũ toucado de molher. E saindo se de suas casasmeyo doudo foy se â práya, & mãdou pór duas mefashũa chea de moedas douro, & prata & outra de toucados de molheres, a que elles chamã macana: & quãdo se põem na cabeça de hũ homẽ, e por algũa grãde fraqueza q̄ fez, & fica innabel pera toda sua vida, coufa entre os Parfeos muy vsa

da. Postas as meſas com eſtas duas differenças de premeo, aſſi cõmo andaua doente, poſſe el Rey a cauallo: & cõ hũ pão na mão fazia embarcar a todo homẽ, indinãdoſe muyto cõtra os principaes q̃ õs nã via muytos deligẽtes niſſo. Ræz Sabadẽ homẽ principal, noſſo amigo & por cujo reſpecto tinha recebido grãdes offenſas del Rey & de ſeus priuados, vendoo aſſi indinado diſſelhe. Señor, ſe os q̃ vos acõſelhãram q̃ era lque coufa lançardes os Portugueſes daqui, amarã tanto voſſo ſeruiço, como eu amo, nã eſteuerẽs agora poſto neste trabalho. Nẽ vos façã crer que ç gẽte que entrega logo o que tẽ na mão: ſe nã entregando primeiro a vida. Eu jrey onde mãdaẽs a todos, & vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer voſſos immigos a eſſes voſſos pees, ſe me deos nã decepar as mãos. Eſpedido eſte Ræz Sabadim, mete o ſe nas terradas cõ a gente que tinha, as quaes ſe adjũtaram cõ as outras, & fariam todas hũ corpo de cento & trinta: nas quaes yã todos los capitães & mires del Rey, q̃ ſam como cã dizemos os fidalgos de limpo ſangue. E el Rey eſcolheo outros que ficãſſem cõ elle, com os quaes ſe poſ a cauallo: & ſaindo da cidade ſe foy pór em hũ lugar teſo, donde podia ver o que os ſeus faziã cõ os noſſos, pera õs obrigar a mais. Dõ Garcia & a gente da fortaleza q̃ tambẽ eſtauã cõ os olhos no que auia de ſuceder na q̃lle caſo: quãdo virã o grãde numero de terradas, & a furia que todos leuauam por chegar, ouuera que ſe noſſo ſeñor milagroſamẽte os nã ſaluãſſe nã auia outra eſperança de ſuas vidas, Manuel de Souſa por q̃ atẽ a quelle tempo nã era vinda a viraçam cõ a qual elle eſperaua de ſe fazer a vella: eſtau a furto ordenãdoſe pera étrar na q̃lle cõſtito de morte. Eo módo que teue pera mais ſeguramẽte (ſe ali auia ſeguridade) poder chegar á fortaleza: foi eſte. Tomou a fuſta & parão de Triſtã Vaz & pòlos nas ilhargas do ſeu nauio. muy bẽ aterracados que ſe nã podẽſſem alagar: & de maneyra que de hum em outro podẽſſem ſaltar & acodir onde mais neceſſario foſſe. E porque a artilharia delles lhe ſeruiſſe a toda a parte, poſ as proas da fuſta & parão na popa do nauio: de maneira que ficauam ao longo do coſtado delle, & da popa a proa tudo fogo, com que ficauã hũ baluarte de madeira cõ artilharia pera fora: & per cima a mareagẽ das vellas do nauio pera que vindo ho vẽto nauegaſſem. Chegãdo a q̃lle grande cardume de barcaſõde Manuel de Souſa eſtaua já poſto á vella: na primeira ſalua q̃ lhe derã foy junca rem os nauios de frechas, de muolta cõ pelouros dos tiros de fogo q̃ leuãuã, que fez hũa fumaça com q̃ todo o cercuito delles ficou ſem viſta huũs dos outros, porque tã bẽ a artilharia dos noſſos fez boa parte de ſta eſcuridã. E porẽ nesta primeira chegãda, lhe encrauãram muyta gente da q̃ eſtaua na fuſta: por ſer rafa ſem emparo algũ, cõ que o capitã ficou ferido. E nã ſõmente lhe fizerã eſte damno, mas ainda como vinhã com a furia das injurias de ſeu Rey: de rondã entrarã na fuſta pello eſporã della, ſem temor da

nossa artelharia. Em cōtinéte per o mesmo esporá, Ruez Sabadim cō seis homésq̄ pera isso escolheo, como homé offerecido á morte, & q̄ queria fazer verdadeira a promessa q̄ fizera a el Rey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitã Fernã Vaz Sarnache, però q̄ estaua ferido cō os outros de sua cōpanhia, acodirá a aq̄lle lugar: & assi Manuel de Soufa quãdo vio a oufadia dos Mouros, ôde ouue mayor feruor de peleja q̄ em outra parte. No qual tépo. Tristã Vaz da Veiga nã se contétou cō esta defensã de cima do nauio: mas lâçouse dentro na fusta, & a tras elle Bastiã Vaz & Mendanha, & outros q̄ cō grãde animo se meterã ás cutiladas cō os mouros, de maneira que ôsenxorarã todos fora da fusta. E porq̄ hũ bõ bardeiro q̄ nella auia, jã nã podia vsar de seu officio pera çeuar hũ berço por andaré todos mais pelejado a braços q̄ a põtaria de artelharia: cō este alijaméto q̄ Tristã Vaz & os outros fizerã, teue o bõ bardeiro braços pera fazer algũs tiros cō hũ berço, & fez tãto dãno q̄ se alargará os mouros mais de pressã do q̄ entrará. E entre algũas pessõas q̄ no cometiméto q̄ os mouros fizerã em querer subir per o bordo do nauio: foy hũ Framengo cõdestabre dos bõ bardeiros do nauio: Porq̄ este nã achou outra arma mais prestes q̄ o marrã cõ que atacaua sua artelharia: & com elle derribou cinco ou seis Mouros, como q̄ mataua porcos. Finalméte como homeés q̄ andauã luytãdo trauidos hũ em outro, sem se poderé derribar de boõs luytadores: & assi trauidos corré todo o terreiro da luytatejrẽ dar nos circunståtes que estã vêdo: assias terrãdas trauidas em os nossos nauios, & elles nellas, & huũs & outros feruidos de frechas pelouros d'artelharia já bê tarde & todos bê cãfados: a maré os leuou á fortaleza. Ondẽ os nossos foram favorecidos della tirãdo cõ artelharia ás terrãdas, per alhe despejaré o porto onde surgirá: dos quães trinta & tantos forã feridos, & hũ so gromete negro foy morto. E pelo q̄ se depois foy, dos Mouros forã mais de oyteta mortos d'artelharia & muytos mais feridos. E segũdo os nossos nauios chegarã juncados de frechas, & asvellas enxarçea, mastos, costados, tudo encrauãdo dellas: foy hũ grande milagre nam receberé mayor damno. Antereceberã algũ proueito, trazêdo muyta lenha pera casa: porq̄ se affirma q̄ muytos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, se queimarão frechas: & a maré quãdo encheo trouxe â praya grãde numero dellas.

¶ Capitulo quarto do q̄ passaram os nossos no cerco q̄ tenerã: & vendendo el Rey de Ormuz quã pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera à Ilha Queixome: & depois â mandou queymar. E como com a vinda de hum nauio e hũã não foram prouidos do necessario.

Re-

Recolhidos õs nõssos a saluamento daq̃lle perigo de que õs nõssos senhor liurou:quãdo veo ao outro dia tene do Garcia cõselho, perpõdo a todos quã deffalecidos estauã de tudo o q̃ auia mister pera aq̃lle cerco.Principalmẽte de mantimẽto & agoa, de q̃ auia de viuer, & de poluora & outras munições da guerra com q̃ se auia de defẽder, de todo cõbate: q̃ a elle lhe parecia bẽ despejarẽ a fortaleza descrauos, molheres, moços & gẽte sem pueito q̃ lhe comia os mãtimẽtos. Os quães deuiã mãdar à India è aq̃lle nauio de Manuel de Soufa: & tãbẽ leuaria naua a dõ Duarte em q̃ estado estauã, porq̃ podia acõtecer coufa a Ioã de Meira q̃ õ impedissẽ jr lá tẽr. E pella ida deste nauio segurauã duas coufas, terẽ o focorro certo: & em quanto não viesse, comeriã o q̃ elles auia de comer. O parecer de muytos foy contrair o a este de dõ Garcia: & depois de auer contradicãam de votos, assentaram q̃ logo armassem o nauio & fusta & parao, & fossẽm a pelejar cõ as atalayas del rey: pois já tinhã experiẽcia delles quã fracos erã, & o pouco dãno que lhes podiã fazer. E dandolhe nõssõ senhor victõria como tinhã dado já duas vezes, ficauã mais senhores do mâr com q̃ podia mauer à mão nãos, ou nauios, dos q̃ ordinariamente vinhã a Ormuz: dos quães se podiã prouẽr de muytas coufas de q̃ tinhã necessidade. E per ventura neste tempo veria algũ nauio nõssõ ali tẽr: com as quães ajudas ficariam prouidos pera muytos dias. E feyta esta obra, a hille ficaua tẽpo de mandarẽ a India o nauio q̃ dezia: & quando os mouros õ vissem jr antes delles fazerẽ esta mostra de si, deriam q̃ hia fogindo, & indo depois, entẽderiã que õ mandauã a pedir focorro, já como gente cõfiada & nam temerõsa. O qual võto & conselho se pos logo em effeõto, mas os mouros tomarã outro por causa do dãno que tinham recebido: chegando suas terrãdas tãto a terra, q̃ ficaua o nõssõ nauio muyto ao mâr sem lhe poder fazer algũ mal, q̃ mais nã recebesse. E a fusta & paraõ q̃ se mais chegauã: em suas barbas, como dizẽ: lhe tomarã hũ paraõ q̃ vinha de fora carregado de mercadoria, coufa q̃ elles muyto sentirã. Cõ a qual indinacã p industria de hũ Turco, homẽ a q̃ el Rey daua grãde credito, ordenou logo estãcias cõ artelharia nos lugares onde nos podiã offender: & assĩ muros falsos pera entrarẽ per elles encubertos, cõ paredes de casas pera os nõssõs nã poderem ver a obra. O q̃ tudo posto q̃ nos daua muyto trabalho: seruiolhe pouco pa seu intẽto, anteãzo de receberem de nõs mayor dãno. Ate hũas escadas que quiserã acostar à nõssã fortaleza, forã tãtos delles q̃imados de panellas de poluora, q̃ vẽdose el Rey desesperado de nos poder offender: creõ q̃ nã tinha gẽte pera mais do q̃ tinhã feito, saltearnos denoite como a gẽte descuy dada & nã fraca pera defender as vidas, & q̃ hũa nõssã auia de custar muytas dos seus. Finalmẽte como homẽ desesperado & temerõso q̃ vindo o gouernador da India elle auia de pagar todo o dãno q̃ nos fizera, se nã cõ a vida,

ao menos feria tomar lhe o governo daquelle regno: determinou per con-
 selho dos que õ governauã, leixar a cidade deserta, & se passar a Ilha de
 Queixome. E esta ilha esta pegada na terra firme da Persia, & sera tresle-
 goas de Ormuz a vista della, corre ao lógo desta costa da terra da Persia qua-
 si per comprimento de quinze legoas a maneira de hũa faixa, por ser muy
 estreita. A terra ẽ fertil em sy, mas muy to doentia: por razam do máo sitio
 em que esta: sem ser lauada dos ventos que dam faude ao corpo humano.
 O fundamento del Rey & de quem o mandaua, q̃ era o Xequeseu fogro &
 Mir Hamed Morado, com todos os mais em leixar aquella cidade: era que
 os nossos leixariam a fortaleza. E ainda que el rey por razam daquelle mu-
 dança a Queixome, perdeffe hum par de annos as rendas que tinha na fan-
 dega, nam vindo naos: melhor lhe vinha que ser sojecto & tributario nosso
 por tam pouca cousa como era perder aquella cidade. E tenteando estas &
 outras razões que todos dauam a el rey em seu fauor: mandouse lançar hũ
 pregam que toda pessoa sob pena de morte embarcasse sua pessoa fami-
 lia, & fazenda pera a ilha de Queixome, pera onde se el rey passaua a vi-
 uer, pera o que mandaua a todos dar embarcaçam nas terradas pera sua
 passagem. Quando o pouo ouuio o pregam, fez nelle hum tam grande
 espanto, que sem temor algum todos a hũa voz deziam mal del rey & de
 quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrimas que õs metia a todos
 em grande confusam. De maneira que entre os principaes começou áuer
 deferenças, culpando huũs aos outros, & quasi todos de sculpauam a el rey:
 por saberem ser homem de bõa condiçam, & entregue aquelles dous ho-
 mões, que pera este effeito eram grades amigos, & pera todo o mais comia-se
 hum a outro. Ordenada a partida, el rey se passou hũa noite o mais calada-
 mente que pode: & leixou na cidade hum capitam seu per nome Mir cor-
 xet, com mil & quinhentos frecheiros & sessenta terradas pera a gente
 se passar pouco & pouco. O qual capitam teue falla com dom Garcia, di-
 zendo: que el rey se fora nam tanto por sua vontade, quanto por seguir o
 conselho de quem o governaua: & que sentira tanto o que era feito, que
 adocera de paixam de que yá mal. Como em verdade ainda que era ho-
 mē de pouco saber & discurso das cousas, achauase cada dia mais defa-
 catado, que era final de hum dia o desporem, como os governadores dos
 reyes passados o tinham feyto: mas o negocio chegou a mais como adian-
 te veremos, parece q̃ o seu espirito lhe reuellaua este mal. E ainda teue este
 capitam Mira Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal
 de sua ficada aly, que deu a entender a dom Garcia & ás principaes pessoas
 da fortaleza com que ás vezes estaua á falla, que nam era a outro fim se-
 nam pera tratar em negocio de paz. Por quanto elle nam fora no le-
 uantamento, & quando com elle nam quisessem assentar esta paz que
 fosse

fosse com seu cunhado Mir Caçero que era homem de tanto credito ante el Rey como elles sabiam, & tambem fora contra o conselho do levantamento & ambos tinham comissam del Rey pera isso. Estes dous homees eram muy acreditados entre os nossos por se mostrarem publicamente seus amigos: donde conceberam delles, principal do Mir Corxet que poderiam mouer a el Rey & aos principaes de seu conselho pera se tornarem á cidade. Nas quaes praticas deteueram ho capitam em quanto fazia sua obra, que era alijar o que auiam mister: até que veo o Xebandar com recado del Rey que possesse fogo á cidade, o qual era defenganar os nossos que se iam pouoar a outra parte. Posto este fogo a dezanoue dias de Janeiro, do anno de quinhentos & dous, ardeo a cidade quatro dias com suas noites, tam brauamente que os nossos temiam poder vir a elles. E entre temor & piadade fazialhe grande admiracão, verem que per mãos dos proprios naturaes se punha fogo a hũa tam nobre & fermosa cidade em he deficios: principalmente as casas dos principaes que todas erã cousa marauilhosa de ver seus lauores & pinturas, por os mouros serem muy deliciosos nisso. E com todo este estrago que os nossos viam fazer, ainda este Mir Corxet fazia crer a dom Garcia que elle nam era autor daquella obra nem consentia nella por sua vontade, somente temia a Racz Xebadim que ho fazia por estar muy poderoso com mais gente quelle. E posto q a voz era que o fogo se pos a caso & nam per vontade, toda via de ziam que Racz Xebadim o fizera por encobrir quantos roubos tinha feito nella, & tambem o fazia por se vingar del Rey & de nós. Comestas & outras palauras simuladas estando dom Garcia a percebido pera ambos se verem em lugar conueniente pera assentarem a paz, neste dia que eram vinte tres de Janeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet por fogo a hum trabuco que estava nas casas del Rey com que nos elles tirauam, & tambem nas proprias casas. Porem nellas acertou de ser em parte que logo se apagou: & com esta derradeira obra se embarcou, com toda a gente que consigo tinha, sem ficar na cidade mais pessoas que ate dozentas & cincoenta ou trezentas almas, tudo gente aleijada velha & tam pobre que nam tinham com que se embarcar. Dom Garcia quando se achou assy enganado, ficou muy confuso, & sospeitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas casas nobres, por nam serem queymadas: nam quis que este perigo corresse os nossos, & mandou alguus malabares que estavam em nossa companhia, que fossem ver per toda a cidade se era toda despejada. Temendo hũa de duas cousas, ou que nestas casas nobres ficaua escondida muyta gente das armas, & como os nossos fissessem & se derramassem pelas casas a roubar dariam nelles, ou leixariam feytas algũas minas de poluora a que poriam

fogo como osteuessẽm nestas casas grandes. Feyta experiencia per estes malabares como a cidade era toda despejada, & que nam auia nella se nam aqla pouca gente mezquinha & inutil, sairam entam os nossos cada hum aco dindo a sua poufada ver se achaua algũa coufa das q̄ leixara: & tudo era feito em caruões. Já as casas nóbres çra mayor piedade ver a destruyçã de las, que as queimadas: porq̄ nestas nã auia coufa de que a ver dóo, por tudo ser caruões, & em as nóbres nam auia laço, pintura, nem portas, janellas, ou coufa q̄ fosse pera vér: hũas leuadas, outras arrincadas & espadeçadas por nam nos aproueitarmos dalgũa. Finalmẽte o despojo foy acharem algũas jarras escondidas de mantimento: & cisternas particulares cõ agoa & lenha desta destruyçã pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou esta tam nobre cidade (ao menos os dousterços della) mais se pôde dizer vir do çeo que da terra. Porq̄ ainda que elle foy posto per mão de seus proprios moradores, sem serem constrangidos per nós, chegarem atal estado que õsobrigasse leyxar o berço em que se criará & casas de seu viuer & repoufo: deos õs indinou de sy mesmo cõ que õs meteo em furia de fogo & q̄ fof sem algozes de sua tropezas & nefandos vicios. Viuendo tã publicamente nelles, que nesta premissã ficarã culpados alguũs dos nossos: os quaes per outro modo tambem se lhe queimou sua fazẽda, ate pagarem cõ a vida, & se todos nã pagarã lá, cá os viuos afinados do dedo de Deos. E per metio assi sua justiça, porque saybam os homẽs que peccados publicos publicamente õs castiga deos diante dos olhos que foram testemunha delles: por elle nam ser arguido per juyzos de homees de pouca feç. E logo no meo daquelle fogo, por trazer os nossos em consideraçã destas coufas õsefpertou deos com a mais contraria, que o fogo té q̄ agoa: porq̄ entendessẽm q̄ o fogo abrazou as tropezas dos mouros, & cõ nosco q̄ria vfar de lauatorio de sua misericordia, com hũa chuiua q̄ mãdou cõ que encherã muitascisternas da goa de que tinhã muyta necessidade. Porq̄ alé de terẽ pouca, o grãde numero de gãtos que auia na cidade, vinhã de mãdar ascisternas abeber: & dos muytos q̄ cayrã dentro, assi corróperam agoa, q̄ nam oufauam de beber se nam cozida. E nã samente com esta agoa que chouteo ficarã remedios do beber com algũas aguadas que tambem depois foram fazer a terra firme, por beberẽ agoa fresca & sem sospetade veneno: mas ainda do comer, cõ vinda de hum nauio da India de Bastiã Ferreira com mantimẽto. Com as quaes prouisões & saber per este nauio de Bastiam ferreira como já na India çra a noua daquelle leuamento: Dom Garcia tomou causa de mãdar alguũs recados a el Rey de Ormuz a Ilha de Queixome. E porq̄ estes recados çrã per hũ Antonio diaz, lingua criado delle dõ Garcia, & isto se continuaua secretamente entre elles sem cõmunicar este negocio cõ as pessoas principaes a q̄ se deuia pedir voto, se çra bẽ do seruiço del Rey de Portugal,